



Fon Fon

ANNO XXVII — N.º 22 —
Rio, 15 de Julho de 1933 —
PREÇO: 15000





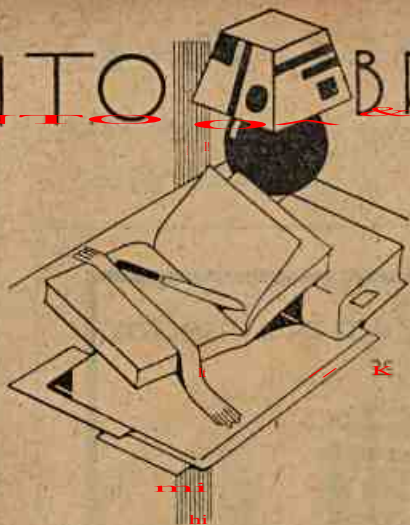
Com um banho destes começa às vezes um **RESFRIADO!**

Se, depois de apanhar um aguaceiro, começa-se a sentir os primeiros symptomas de um resfriado, taes como calafrios, malestar, dôres de cabeça e no corpo, tome-se, sem perda de tempo, dois comprimidos de Instantina, repetindo-se a dôse, com intervalo de tres a quatro horas. Para um efeito mais rapido tomem-se, ao deitar, mais dois comprimidos acompanhados de uma limonada quente.



INSTANTINA

corta os resfriados



Uma visita inesperada

De Brenno Silveira

a disposição dos livros nas estantes, os efeitos de luz indirecta, tudo, afinal, demonstrava requintes estéticos de gosto.

No radio-virola, havia um disco prompto para rodar. Olenia deixou deslizar sobre elle a ponta cheia de som de uma agulha nova.

A cadencia ondulante de um "bandoneon", que frisava a melancolia de "uma canção campera", Olenia deu um "gyro de reconhecimento" pelos outros aposentos. Logo á entrada, leu num pequeno papel preso á parede por um alfinete: Querido. Precisei sair. Espe-

ra-me. A's duas em ponto estarei ahí. Beijo de Fernanda."

Depois de certificar-se de que estava só, procurou um cigarro. Perto dum cinzeiro, havia um mago de cigarros de pontas doiradas. Ao lado, viam-se uma garrafa e um calice de "kirsch" quasi cheios.

Sentou-se numa poltrona e correu os olhos num gesto cheio de torpôr, em que havia alguma coisa da exausta melancolia daquella canção dos pampas. Quando os abriu, um calafrio percorreu-lhe o corpo.

Viu a cortina que estava á sua frente oscillar!... Sim, não era illusão de optica: oscillava!...

Quem estaria escondido ali? Fernanda? Não. Fernanda não teria paciência de esconder-se tantos minutos.

Então, quem seria? Ia tratar de verificar, quando se lembrou do bilhete que encontrára. Não havia duvida: quem estava ali era o "pequeno" de Fernanda, a quem o bilhete fôra destinado. Mordou-a a curiosidade: qual seria o seu typo? Loiro ou moreno? Com ou sem bigodinho á John Gilbert? Estava procurando um meio de sabê-lo, quando ouviu na porta um barulho de chave.

Fernanda surprehendeu-se de veras ao vê-la, fingindo ler displicentemente uma revista.

— Oh! Olenia!.. Tu, aqui?!.. Parece um sonho!...

Olenia atirou a revista e abraçou-a alegremente, dizendo-lhe baixinho ao ouvido:

— Elle está ali. Não quiz que eu o visse.

Fernanda tornou-se subitamente alegre.

— Ouve — murmurou-lhe — Hoje á noite irei buscar-te para irmos ao cinema. Agora, porém, vê si disfarças e consegues sair discretamente...



O frestuez (depois do barbeado). — Por que o senhor não abre ás seis horas da manhã?
O barbeiro. — E' muito cedo, senhor!
O frestuez. — Pois os outros açougueiros abrem a essa hora.

(Continua na pag. seguinte)

CONFIDENCIA

Você, sem querer, disse algumas palavras que bem representam uma das minhas

grandes incertezas e talvez o maior dos meus desejos.
O dia de hontem deveria ter

sido um dos meus melhores nesta vida sem norte e quasi illusões. Você decerto não dita. Porque me vê sempre ri nem eu sei. Talvez a necessidade de apparentar que sou feliz. Também não acredita que em esta alegria ha um incompreendido rictus de amargura. Faz Julgue-me como todos julgam diga de novo que "eu estou" e rando alguém que não viu ain

E' isso mesmo. Ha quantos nos eu procuro esse alguém... quanto tempo luto pela conquista desse ideal... E nada... Os ai passamos, a mocidade vae com ella as illusões que ainda dem restar-me para a luta com a realidade. Depois o inevitável vem, a decrepitude. Existem liinhos que relembram com nura os momentos bons que foram, que não voltam mais — cento, — mas que existiram. alguém disse que "a felicidade nunca morre de todo. A gente sempre feliz com um pouco da felicidade que já teve". Deve ser cento. "Que já teve..."

Ha tempos acreditei por um momento na realização dessa utopia. Nem sei como, vi em uns olhos muito lindos a promessa de uma afeição que ainda não conseguia encontrar. Fiquei indeciso entre o grande desejo e a incerteza desconhecido. Afinal, decidi. Dias após dias a esperança — fatigavel creadora das mais loucas illusões — fez-me esquecer que vida só tinha sido para mim. rosario negro e triste. Depois nem sei porque crueldade, o



Uma visita inesperada

(Conclusão)

Olenia, depois de inventar uma desculpa qualquer, saiu contente por saber que Fernanda iria gozar de uma estadia que lhe parecia agradável...

Na rua, ficou sem saber o que passar aquelle resto de tarde. Que tal, si fosse ao Rosario assistir uma fita da Marlene Dietrich? Não. Iria vê-la á noite com Fernanda. Então ir aonde? Nadar em Villa Sophia? Optima idéa!

Para dar morte segura aos insectos



exija **FLIT--**

vendido sómente nesta lata sellada

Acha-se á venda o estojo combinação:

Pulverizador miniatura e latinha de FLIT — Preço \$5000

SAÚDE...
BELLEZA...
MOCIDADE DA
MULHER...



REGULADOR SANT'ANNA

De Reynaldo Reis

tino, disfarçado em coincidências, fez-me crer que tudo que o pen-
sava e idealizava iria chegar às
minhas mãos. Ingenuidade...

Nos desertos de areia muito
branca o caminhante, às vezes se-
quioso e faminto, vê bem perto
de si o oásis que representa a sal-
vação, o conforto, a vida emfim.
Sob o guante de um sol inle-
mente caminha, prossegue, pensa-
do sempre porque aquilo se afas-
ta. Exaustão, exaustão, prossegue
ainda. Reune as ultimas forças,
condensa as ultimas energias na
esperança de alcançar o bem que
está tão perto dos seus olhos e
quasi ao alcance da sua mão. Mas
subitamente o phenomeno se dis-
sipa: é a miragem... Attonito,
qual inanimado, o infeliz não
sabe como acreditar na realidade.
E cahe afinal, vencido pelo des-
tino, enquanto a areia o vae co-
brindo docemente, com a suavi-
dade branca que teriam as mãos
de uma mulher...

Eu tambem fui assim. No de-
serto imensamente árido de uma
vida sem promessas acreditei vêr
a chimera de uma felicidade que
se me afigurava tão facil... Foi-
se, porque talvez mesmo devia ir-
se, como foram tantas illusões,
contó vae tudo que podia fazer-me
feliz. O que resta da minha alma,
desta alma que poderla amar in-
tencionalmente alguém que a compre-
hendes, nem mesmo sei. Talvez
as recordações e a tristeza doce
da saudade.

E mais do que tudo isso, o mar-
tyrio lento de pensar e a tortura
inevitavel da imaginação. Tai-

vez por isso é que alguém hontem
à noite — travesso espirito de
curiosidade — perguntou, no meio
de um blue muito lindo, porque
os meus olhos viviam sempre
tristes...

A Inexoravel Acção do Tempo



Não cessa, dia e noite, nem mesmo
quando repousamos! Mas, neste mundo
há remedio para tudo. O engenho humano
tem conseguido quasi o impossivel. Se é
verdade que não se pôde, de uma maneira
absoluta, parar a inexoravel acção do
tempo, consegue-se, todavia, desfazer os
seus mais perniciosos effeitos.

Assim, para combater os fundos sulcos,
quase estigmas, com que o passar dos
annos assignala a nossa face, a sciencia
dos homens permite-nos, hoje, usar os
meios mais seguros: — darmos à nossa
pelle, por via interna, elementos de uma
nova vitalidade, ou seja impedirmos o seu
envelhecimento.

Ao sábio e pertinaz pesquisador allemão,
Dr. Kapp, devemos a descoberta desses
elementos, consubstanciados nas drageas
W-5. O valor desta nova medicina já está
consagrado à face do mundo clinico.

As drageas W-5, dando uma nova nu-
trição à pelle, não só impedem a forma-
ção das rugas e de outros signaes de
envelhecimento, como augmentam o seu
poder defensivo, de tal modo que as affec-
ções como acnes, eczemas, etc., por an-
tigas que sejam, cedem ao uso das pri-
meiras caixas.

O W-5 combate pois, logica e directa-
mente a inexoravel acção do tempo.

No Consultorio W-5 do Brasil, nesta
Capital, à Av. Rio Branco, 173-2º, desde
às 10 horas da manhã, as damas são atten-
didas por uma senhora, para todos os
esclarecimentos sobre a nova medicina,
offerecendo-se-lhes gratuitamente folhetos
scientificos e illustrados; e, para os casos de molestias da pelle, os serviços
de um clinico especialista são postos, tambem gratuitamente, à sua disposição,
das 15 às 17 horas e, nos sabbados, das 12 às 13 1/2 horas. Tambem se atten-
dem por telephone (2-1686) pedidos do medicamento para serem mandados
a domicilio.

Estava já de "maillot", quan-
do uma idéa horrivel a per-
turbou visivelmente. Correu
ao telephone e ligou para o es-
criptorio de advocacia do seu
noivo. O "office-boy" res-
pondou:

— O dr. Roberto sahio às
cinze horas e ainda não voltou.
A senhora quer ter a bondade
de deixar o seu nome?

Desligou sem responder. Ago-
ra sabia com quem a sua me-
lhor amiga estava áquella hora.
Lembrou-se, por correlação de
idéas, que Roberto fumava ci-
garros de pontas doiradas...



SÓ COM
A FITA VERMELHA

CALLOS



Supprima - os
sem PERIGO

Não permita que a dor de seus callos estraguem sua festa e envelheça seu rosto. Applique nelles Zino-pads do Dr. Scholl que alliviam rapidamente a dor mais rebelde, suprimem a origem do callo, pressão e attrito do calçado, fazendo-o desaparecer pelo procedimento natural da absorção.

SEM PERIGO

Cortar os callos é expôr-se a uma perigosa infecção. Os emplastros e os líquidos causticos irritam os tecidos. Não ha nada mais efficaz e seguro que os Zino-pads do Dr. Scholl. Seu medico aconselhar-lhe-á o mesmo. Os Zino-pads são elaborados em 4 tamanhos - para Callos, Callos entre os Dedos, Callosidades na sola do pé e Joanetes.

Caixinha \$5000

MAIS UMA GARANTIA!

Os envolveros de Zino-pads levam um sello de segurança com a assignatura do Dr. Scholl, que garante a legitimidade do producto.

NÃO OS COMPRE AVULSOS



CALLOS



CALLOSIDADES
NA SOLA DO PÉ



JOANETES



CALLOS ENTRE
OS DEDOS

AMOSTRA GRATIS

Envie-nos este coupon e receberá uma amostra de Zino-pads do Dr. Scholl para os callos

LOJA DO DR. SCHOLL

Rua do Ouvidor 163-2 - Rio

Nome _____

Rtp. _____

F.P. _____

Zino-pads
do Dr. Scholl

Applicado-Soffrimento Terminado

Fontes Milagrosas

SENHOR, nestes dias de torvos egoismos, só vos cuido com amor de meu jardim!

Só vos amae as plantas humildes que ali cresceram. Não fôra o vosso desvelo, meu pobre jardim nunca teria a gloria de florir! Sois o artista divino dessas paisagens tristes da alma. Por isso, ellas, miraculosamente, se transfiguram ao sentir, em seu solo estéril, o milagre purificador do vosso orvalho fecundante. Por vós, os joys de meu jardim se convertem em searas promissoras. Por vós, também, seus portões se abrem acolhedores aquelles que trazem do mundo a carga pesada do desespero! Por vós, á noite, meu jardim é um templo que agazalha mãos mendigas que imploram! Um dia, em me senti só e exilado.



O escriptor (orgulhoso). — Sou eu o autor deste livro e fico satisfeito vendo que o senhor lhe deu um lugar de destaque no mostruario.

O dono da livraria. — Sim. Colloque-o em cima dessas revistas por causa do vento...

A VELHA PAINEIRA

De ALFONSO LUZ

(PARA JOSÉ MARIANO LEITE)

«Ao pantheismo, symbolizado na tua paineira, deste a encantadora nota, verdadeira melodia de tua lyra de ouro, da magnifica cencia doicificante de teu grande amor»

PLENIO MOTTA

(Da Academia Mineira de Letras)

Tu fixaste de minha vida,
A semelhança d'aquella velha paineira.
A's vezes, ella se transforma inteira,
Em céu rosado.

De secca, desnudada e triste,
Abre-se vaporosamente, em flor...
Num encantamento!

na cidade vertiginosa. Todos de mim se afastaram. A fome devorava-me as entranhas. Eis que, buscando resignação na beleza infinita das **ruínas** Parabolis, a Vida se me abriu em frutos dadivosos. E, então, compuz em vosso louvôr, o mais bonito canto que florin em meu humilde jardim de emoções! Senhor, vós fizestes brotar, em cada recha secreta de minha alma, fontes que suavizam dos desventurados a sede cruel das afflições! Agora, por toda a parte, ouço as vozes amigas daquelles que, em mim, encontraram um pouco de sombra e de descanço na estrada longa do destino. Mas, Senhor, si, um dia, algum vento mau e abraçador **passa** pelo meu jardim, não deixeis ahí secarem aquellas fontes, que mataram a sede de tantos desgraçados!...

WANDERLEY VIEIRA

(Do "Jardim Interior", no prólo).



O mendigo. — Um nickel para um pobre infeliz, senhor!
O caridadeiro. — Sinto muito, mas só tenho notas de cem mil reis.
O mendigo. — Um instantinho: vou ver si tenho troco...

E porque veio a primavera,
E com ella, veio o vigo, a vida
E a mocidade...

A minha vida se modifica assim,
Semelhante a secular paineira,
Em um minuto, apenas...

Quanta vez, de nostalgica e dorida,
Se um momento para outro se abre
Em sorrisos e festas.

Tu es a primavera de minha vida,
E fazes della uma paineira em flor,
Apenas com um sorriso.

Atenas, 30-4-1933.

ALTINO LUZ

AS ECONOMIAS DE MADELON



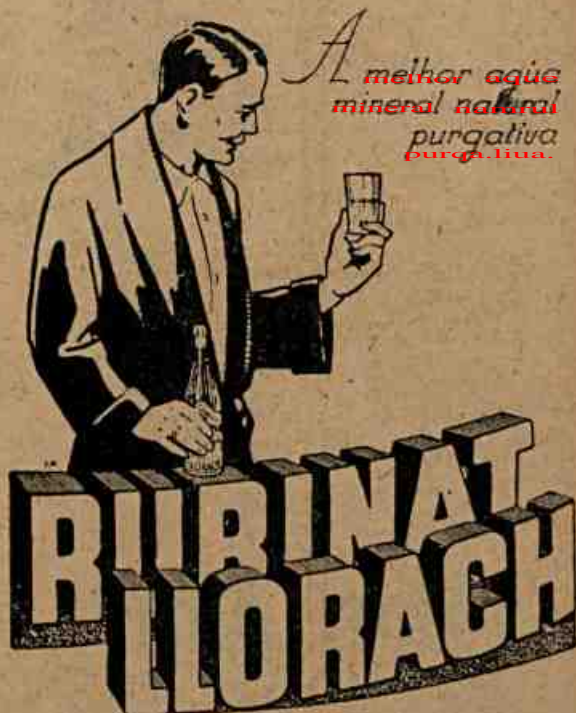
A crise nos ha alcançado a todos! Foram-se os dias em que era possível satisfazer todo capricho sem fazer o menor sacrificio! Porém a Madelon isto não impressiona; seu rosto está mais formoso que nunca. Ella está fazendo economias; já não gasta um só

nickel nos custosissimos cremes e pinturas. Ella voltou ao seu primeiro amor: a suave branca Cera Mercolized. Esta purissima substancia é a unica que tem verdadeiro poder embelezador, pois elimina toda a cuticula morta exterior da pelle e com ella todos os defeitos cutaneos. E', alem disso, economica, pois uma pequena quantidade desta cera é sufficiente para muito tempo. Para conservar a beleza deve ser usada a Cera Para Mercolized, a qual se adquire em toda casa que vende artigos de toilette.

Basta deitar em um copo de agua quente uma tablette de "Stymol" em venda em todas as farmacias para obter a desaparicação instantanea dos cravos.

A Cera Mercolized, a vendida no Brasil pelo preço de Rs. 12\$000 e 7\$000

RESENHA DE



PRISÃO DE VENTRE, AFECCÕES DO TUBO DIGESTIVO
ATONIA GASTRO-INTESTINAL

Ap. DOA S.D. n.º 272 de 2/7/1932

mm

NO CORAÇÃO DA ROÇA

ISOLADO num quarto, deitado pela janela a vista scismarenta sobre a enseada tremulante e larga do rio Ithangapy, que antes devêra chamar-se rio cobra, pois tem o curso torcicoloso em todo o seu comprimento, movendo-se em ondulatoria, sinuosa e continua reptação. Perto, passa na montaria o despreocupado nativo, que rema naturalmente a entoar monótona baccarola. E o que a natureza pouco a pouco desvenda ao meu espírito observador, que tudo perscruta deslumbrado, o caboclo conhece como a palma da mão; e por isso que se vai feliz e indiferente, as espaldas nuas, o olhar escancarado, o pensamento sempre

afastado delle. Dir-se-ia que esse bruto sublime não sabe sentir...

Ao mesmo tempo eu, que tenho um romance bonito como as paisagens amazonicas, quero e procuro descobrir, no aspecto inerte do typo, alguma historia de amor. Diz-me, porém, a brisa perpassante que elle não tem coração para essas coisas!

Insisto, entretanto, e com elle converso sobre uma ave, que se chama *cigana* e que agora mesmo sentou na embaúba secca:

— Caboclo, que ave bonita sentou no galho, agorinha!

— E' a cigana, patrão! A cigana! [conhece?]

Ella está sempre aqui. Sempre

[aqui, de tardinha] ella vem e se agita, e sem sossego, a grasnar, quando mal

E' que, em torno do ninho, o seu [anoitece]

se põe toda cigana, a guardal [cofre de folhas]

contra o ataque imprevisito [extremamente]

Essa que o senhor vê, patrão, [timbolando]

Demorou-se de certo no caminho [deu seu ninho]

Agora, como douda, ao regressar ao lar, no fim do dia

depois de haver corrido a [toda]

está nessa agonia.

Credo! Parece até que a minha [historia é assim]

— Mas, tens historia, tu? Que zera ouvil-a!

— Ella é tão natural entre os [caboclos]

que já não vale a pena repetil-a. Olhe, eu era casado com Rosinha

todo o mundo sabia... Era acolá, na curva, a barraquinha

onde eu com ella vivia. O resto é quasi de prever, mais

e certo que o senhor já não [depois]

vendo eu sozinho e a casa [engana]

que eu tenho a mesma historia [abandonada]

[cigana]

PAULO FERNES

(Do livro inédito "Lobos e cães contos")

"Quem o diria!

— Parecem novos!"



QUANDO OS sapatos brancos começam a ficar feios e suados, é quando o Bon Ami melhor demonstra a sua efficacia para restituilhes o bom aspecto.

Bon Ami não se limita a encobrir as partes sujas. Absorve e remove a sujidade, deixando os sapatos como se fossem novos. Excelente para toda a especie de sapatos brancos, exceptuando os de pellica. Deixa o asseio do seu lar a cargo do Bon Ami. Leia as suas applicações e compre um tijolo hoje mesmo.

Distribuição Geral: Agências: as Rias de Janeiro TELLES, JAMHO & CIA. LTDA. ANTONIO BRAGA & CIA. Caixa Postal 110, 111, São Paulo - R. Rua da Consolidação, 38/39

A VENDA EM TODA PARTE

Bon Ami



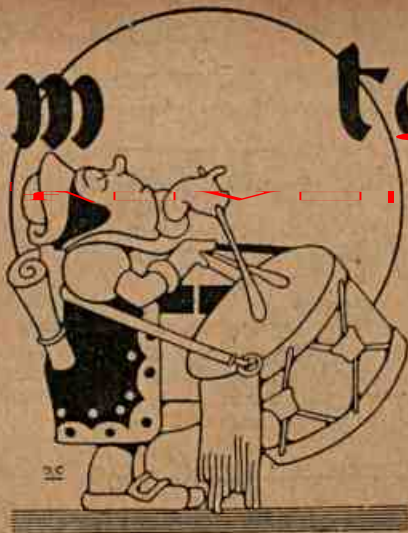
BON AMI LIMPA

Banheiras . . . Azulejos
Espelhos . . . Marmor
Móveis . . . Vidros
Luzes . . . Vidros
Luzes . . . Vidros



O marujo (com affeito). — Será breve uma habi aviadora. Eu sei exactamente o que fez a primeira vez em que dirigiu um avião.

Saibam todos...



ALLEGACÇÕES

*Ja sabes que te adoro? — Certa-
[mente]...
Embora minha bocca não falasse,
Devias bem notar o meu amor
[ardente]
Por mais que eu de ti o occultar
[tentasse]*

*Sinto em meus olhos tantos, infli-
[trar-se]
A doce luz do teu olharzinho
[quente]...
No meu cerebro, a imagem tua ao
[fixar-se,
Faz o meu coração pulsar fre-
[quente]*

*Quero falar-te, mas, tenho receio;
Não quero melindrar-te na bon-
[dade],
Acho melhor guardar meu deva-
[ncia]*

*Para que eu falar? Por mais que
[eu me expresse]
Não te demonstrarei tanta ami-
[zade]
Quanto os meus olhos te fazendo
[prece]*

*Ha de ser muito interessante o
sr. fazer prece com os olhos...
E si o sr. é estrabico?*

*Dizem que o peixe morre pela
bocca... E o sr., sem duvida, não
arranja nada com a "pequena"...
porque fala... pelos olhos...*

*ROSEIRA (E. do Rio) — Si
não me engano, v. ex. pediu o
meu telephone, com a preocupa-
ção de telefonar-me. Não é ver-
dade?*

*Dahi o meu engano de supôr
que v. ex. desejava conhecer-me
ao menos de vista ou pela voz.
Queira desculpar, si embaralhei
as coisas.*

*Como são muitas as leitoras que
me escrevem, é facil a confusão.*

IGNOTOS (3) — Meu caro poe-
ta, a sua carta é muito interes-
sante. Como fundo e como fôrma.
Dahi o motivo por que julgo útil
a esta pagina a sua transcrição.

Escreve o sr.:
"Yves: Mando-lhe mais alguns
trabalhos que, se valor tiverem,
V. fará o favor de acolher com a
gentileza de sempre.

Igualmente lhe envio algumas
photographias daqui, lastimando
que agora não possa remetter tam-
bem outras mais, de Iguarassú,
onde existem, como V. sabe, verda-
deiras joias de arte antiga: egre-
jas, painéis, obras de talha e tan-
tas outras que naturalmente co-
nhece, mas desejaria eu que seus
amigos também conhecessem, ao
menos em photographia, as man-
darei assim que estejam promptas.

Hontem, em João Pessoa, tive
ocasião de conhecer um poeta do
qual, infelizmente não posso recor-
dar o nome, mas trouxe esta qua-
dra que, a meu ver, encerra um
admiravel fundo de psychologia:

"Não ha tristeza no mundo
que se compare á tristeza
dos olhos de um moribundo
fitando uma vella acesa.

E o mais interessante é que, se-
gundo me informaram, esse rapaz
é inteiramente avesso á publici-
dade, apesar de se contarem por
dezenas os seus trabalhos espalha-
dos pelas mesas dos bars e pedaços
de papel. Que differença!..., pen-
sará você...

No ultimo numero do "Fon-Fon"
você veio confirmar uma curiosa
coincidência que me fez posuir
dois lençinhos de renda, que ainda
hoje guardo, enquanto "ellas" es-
tão passeando ("uma" na Europa
e a "outra", ah! pelos braços de
portuguezes ricos. E o meu con-
sôlo (extranha vingança, ha de
dizer) é que um delles posuía o
corpo, é certo, mas a alma jamais
será sua. V. acredita, Yves, que
uma mulher que nos ama possa
refreiar com a educação, conveni-
encias ou principios, um senti-
mento que dia a dia se avoluma?

Mas desculpe. Eu já ia enve-
redando por um assumpto que de-
certo não lhe interessa, nem V.
tem obrigação de aturar. Creia
porem que gostaria de ouvir a sua
opinião, porque afinal o autor do
Suave Enlevo, que está em cons-
tante contacto com essas Paulistas
adoráveis que não vejo ha trez

(Continúa na pag. seguinte)

MONTEIRO FILHO (S. Paulo)
— E' lamentável que os mais pos-
tentes em companhia das *buz bleus*,
tentem transformar a velha secção
"Saibam todos"... numa pagina
insulsa de consultas literarias. E'
um crime que se trama e que pro-
curarei evitar, a todo transe.

Não! Não é possível que se
transforme uma secção de *blagues*,
de alegria e bom humor num no-
croterio... de sonetos e contos mal
alinhavados... E tudo isso, acom-
panhado de azevedo, de bilis, de
carranca, de investidas a que me
obrigam os invasores do Parnaso.

Nesta pagina, senhores (até pa-
rece *discurso*) já não ha mais a
alegria si que se deixe pedir a um
humorista. O que se vê é uma
coisa grave, sizuda, como uma
missa de setimo dia, com pompas,
ega, cirios accesos, etc. e tal.

E quando não é isso, — o que
esta pagina lembra, é um ring de
luta romana, ou de box, onde, em
vez de *Yves*, se ergue a figura
brutamente do Carnera, atirando
knock-outs no fundo da "cesta",
os pobres poetas de meia tigela...

Não! Protesto contra o mau gos-
to deesses marteladores de rimas
velhas e cançadas.

E curioso é que muitos delles
se limitam a enviar a esta secção
os seus trabalhos, sem uma nota,
uma advertencia, um pedido, como
si o seu encarregado fosse um sim-
ples porteiro ou carteiro.

E' claro que a esses não dou
resposta — e metto, summaria-
mente, a sua correspondencia na
cesta.

Ora, tudo isso vem a proposito
dos versos (3) que o sr. Monteiro
Filho me remitta, com uma carta
elogiosa, a me exaltar as qualida-
des literarias.

O sr. M. Filho é um mau poe-
ta. Além disso, não tem a me-
nor noção do que seja arte poe-
tica, nem poesia, nem verso, nem
rima, nem coisa alguma que se
relacione com o caso.

E, como muitos outros, não tre-
pida em pedir um agasalho nas
paginas do FON-FON. Francamen-
te! E' desolador! Contrista a quem
a escreve, a quem critica e a
quem lê o resultado de tudo.

E, no fim de contas, quem paga
o pato é o "Saibam todos"... que
passa a ser um mero *quichet* para
atender poetas suporíferos.

Que mal fiz eu a Deus?
Vejam só o bello soneto do sr.
Monteiro Filho:

A SENHORITA MARQUES ADQUIRE FORÇAS RAPIDAMENTE

Toda a pessoa pôde recuperar alguns kilos

"Achei-me muito exgotada de forças e necessitando de um bom tónico, comecei a usar as Pastilhas McCoy de óleo de fígado de bacalhau, tirando para a minha saúde optimo estímulo e bem estar, pois, actualmente acho-me com o peso aumentado, tenho magnifico apetite e bellas côres, o que torna a minha vida uma perenne felicidade". — E' o que nos escreve a

Sta. Herminia Marques, Rua Redempção n. 47 em São Paulo.

Para adquirir forças e vigor, para aumentar de peso, para não ter faces encovadas e o pescoço muito fino, tome as Pastilhas McCoy durante 3 ou 4 semanas. — Contém todos os elementos activos do óleo de fígado de bacalhau sob uma forma muito agradável de tomar em todas as estações.

As Pastilhas McCoy auxiliam maravilhosamente no crescimento das crianças. — Compre uma caixa em qualquer farmacia.

Pastilhas
McCoy
de óleo de fígado de bacalhau

longos annos, conhece bem a alma feminina que eu, apesar de concordar com Oscar Wilde, ainda não conseguia desvendar.

Até outro dia. E disponha de — (Ignotus)."

1º — Agradeço-lhe a remessa das photographias que me offereceu. Ellas satisfazem, plenamente, a minha curiosidade. Pois graças a ellas fico conhecendo um pouco do Recife de hoje.

2º — A quadra do poeta nortista é realmente digna de nota. E' mais um documento segundo o qual se prova que o norte é o emporio de intellectualismo nacional. (E, Agora, que o sul não se irrita com essa affirmativa corajosa.)

A proposito de poetas anonymos, ha varias coisas no genero da quadra acima, cujos autores são desconhecidos. Sei de uma trova que é dada como de um poeta nortista, mas que, em verdade, nada se pode dizer a respeito, com segurança.

Vamos ver si alguém nos aponta o seu autor verdadeiro.

Eis a trova:

A vida? que importa a vida?
fale della quem quizer...
que eu tenho a minha envolvida
na vida de uma mulher.

Linda, não? Linda e expressiva.

3º — Muito me alegra o saber que escrevi uma chroniqueta cujo assumpto vas de encontro ás suas idéas e os sentimentos em materia de coração.

Coração! Mas quanta calumnia, quanta miseria, quanta coisa deploravel se pratica em nome desse órgão?

GATINHA ANGORA (Capital)
— Antes de tudo: muito obrigado pelo encanto que me proporcionou com a sua bella missiva perfumada e a delicadeza do do seu presente.

SAIBAM TODOS...

(Continuação)

...

Este eu o retribuirei prazeroso, logo que me dê seu endereço; a carta com os seus termos, as suas considerações e propostas que me faz, eu não a poderei responder, sinão particularmente.

Ellas é absolutamente confidencial. E, como vê, não é possível trazer para o conhecimento publico um assumpto que só interessa a v. ex. e á minha pessoa.

Que diz?

ARION (Paraná) — O sr. está muito interessado em saber o destino que teve a sua collaboração anterior á de agora... Mau gosto tem o sr., caro escriptor. Eu não queria ser franco... Como, porém, o sr. insiste, direi que... Mas não! Vamos, antes, á sua missiva...

"Fim. Sr. Yves. Saudações. Tendo enviado á sua apreciação um artigo já ha um mez e tanto, e não tendo recebido resposta até agora por intermedio da seção "Saibam todos", e nem tampouco visto nas paginas de "Fon-Fon" pego a V. S. o obsequio de me informar se o recebeu e porque não foi o mesmo publicado.

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO
Rua Republica do Perú, 62
Caixa Postal 97
Telephones: 2-4135 e 2-9706
FON - FON — 15-7-1933

Data da consulta.....
Nome do consulente.....

Esperando merecer de V. S. a atenção subscrevo-me grato."

Ora, caro literato, a produção a que chama antigo, era do genero desta que agora me envia:

DESCRIÇÃO

O calor era intenso.

Já no arvoredo ouvia-se o canto estridente das cigarras.

O sitio estava calmo; nos campos de pasto o gado mugia pausadamente, suportando os raios do sol abrasador. A porteira da estrada de vez em quando batia denunciando assim a passagem de algum carro que ia á cidade, ou que voltava della.

Os cachorros magros buscavam a sombra, deixando ver as linguas vermelhas pendidas para fora das bocas, o que denunciava grande cansaço. Sobre uma rede de palha armada sob duas arvores que projetavam agradável sombra, o viajador decaía, esperando a baixa do sol para continuar a jornada interrompida pela hora do almoço.

Ahi está! Disse tanta coisa e não disse nada a sua Descrição é banal, corriqueira como um thema escolar. E, francamente, o "Fon-Fon" não é escola de roça...

FLORA (Minas) — A casa da capital, digna de toda sympathia. Leitura é uma instituição desta. Ella se propõe, por preços módicos, — 3\$000 mensues, mais ou menos — a levar as melhores obras á sua residencia. V. ex. pode, assim, por intermedio da Casa da Leitura (Rua do Carmo 70, 1º andar) entrar em contacto com um grande numero de escriptores nacionaes e estrangeiros, os quaes, por sua vez, verão seus livros divulgados, entre centenas de pessoas.

Yves

Casar

O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento

Todos sabem que Certos Terríveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitais são Sofrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viúvas, que padecem de tão terríveis Doenças!

Quanta Mãe de Família se considera infeliz, por soffrer assim!

Quem tem a infelicidade de soffrer do Utero sabe bem o que é padecer!

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Appetite, incomodos do Estomago, Arrotoes Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjões, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Differentes Pantes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**
Sim! Sim!

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

Notas



ANNA CAROLINA. — No T. M., na tarde de 2 de julho, realizou-se o recital da pianista srta. Anna Carolina, sendo executado, além de vários extras, este programma: D) LOMATY — Giga (original); LOEBLICH-GIOWSKY — Giga; BACH-BLOOM — Tocata e Fuga; II) CHOPIN — 8 Estudos: op. 10, ns. 2, 4, 5 e 7; op. 25, ns. 1, 2, 9 e 12; III) MIGNONE — Noche granulada (1ª audição), Valse élégante, Tempo, El Retablo de Alcazar, A bacchanal dos elfos (1ª audição).

Não nos lembramos de a ter ouvido antes. Sabemos no entanto que já deu, com applausos do publico e da critica, varios concertos em capitais do Norte e aqui no Rio. Não é propriamente uma estreante. E' uma pianista que varias plateias do Brasil já consagraram. Precedida dessas credenciaes, foi assim que a ouvimos. Não as desmentiu.

A srta. Anna Carolina revelou-se nos pianista de boa escola, tocando com nitidez, com força expressiva todos os numeros, e sobresahindo especialmente na accentuação das minucias, na arte de interpretar as peças em que a delicadeza é o principal predado.

Se tivessamos de indicar o que mais nos agradou, que palmeamos sem reservas, assignariamos a Tocata e Fuga, de Bach, os Estudos de Chopin op. 10, ns. 5 e 7, e op. 25 n. 9. Noche granulada, e El Retablo del Alcazar de Mignone.

O publico saudou a jovem virtuose e pediu-lhe extras que foram dados com prodigalidade e alvô de novos, frequentes e justos applausos.

Anna Carolina não deve dormir sobre os louros colhidos. Ao contrario, entregarse cada vez mais á sua arte para ser amanhã maior do que hoje, como é hoje maior do que hontem.

E por falar nessa successão, não esqueçamos os mestres que a guiaram. Primeiro que todos, Paulino Chaves, grande figura da musica brasileira, 1º premio de Conservatorio de Leipzig, compositor, chefe

de orchestra e pianista, mas que tanto viu no Norte, feito a sua carreira artistica no Pará, não tem a notoriedade que merece. Foi elle quem levou a victoriosa pianista agora aos humbraes do T. N. M., depois de a ter dirigido durante seis ou sete annos. No T. a recebeu, provendo docente, Prof. Luiz Amabile, que a preparou até o concurso final, em que foi laureada com o 1º premio e medalha de ouro. Após este, tambem no curso de apenafagamente de Oscar Guanabara. Mas tudo isso, todos esses professores, embora tenham feito muito, nada teriam conseguido, se não fosse o talento natural da artista. E' elle que, usando dos conhecimentos adquiríveis e adquiridos, a fez chegar ao ponto em que se acha hoje e poderá levá-la amanhã aos mais altos cimos.

ORPHÃO DE PROFESSORES. — 5º e último de assignatura, realizou-se no Theatro Municipal, em a noite de venerdi, 6.a d., 30 de junho, concerto do Orphão de Professores — cegos a sacco sob a direcção do m.^o Villa Lobos, com o seguinte programma: D) a — G. CARISSEMI (1804-1874) — O Falso Animo, b — PABLO MARTINI (1766-1788) — Requiem Acternam, c — Padre José Maurício (1767-1830) — Kyrie da Missa do Requiem; — II) J. H. HANDEL (1685-1759) — Fuga; — III) a — F. FRANZOSCHINI — Ave Maria (arr. pirado no canto gregoriano), b — DOSTANI — O Rio (côro mixto).

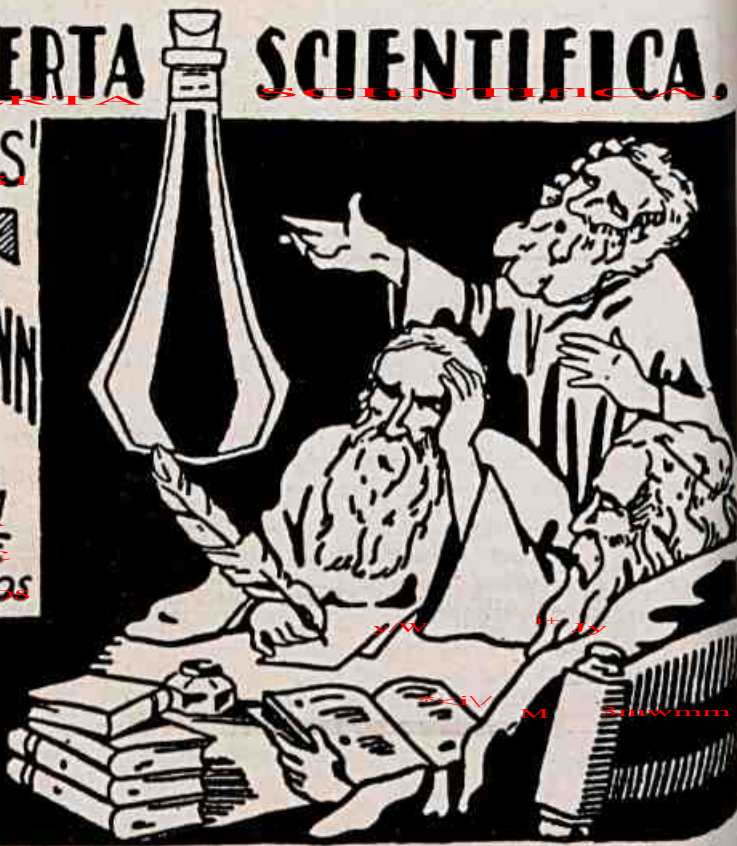
ULTIMA DESCOBERTA SCIENTIFICA.

HOMENS CALVOS!
USEM

GERADOR ACKERMANN
PARA NASCER OS CABELLOS

UNICO INFALLIVEL
CONTRA CASPA COCEIRA
QUEDA DE CABELLO E
EVITA OS CABELLOS BRANCOS

AVENDA NAS
DROGARIAS
PHARMACIAS
E PERFUMARIAS



c — DUQUE BICALHO — *Hymno ao Trabalho* (côro mixto-duplo); — (IV) HOMEROS DA SÁ BARRETO — *Lamento* (côro mixto); — V FRANCISCO BRAGA — *Tico-tico*; — VI) GLAUCO VILLAGRANZA — *Padre Nosso*; VII) H. VILLA LOBOS — a. *Cancão de Saudade* (côro mixto-duplo), b. *As Costureiras* — (côro feminino), c. *Pia frente à Brasil* (côro mixto-duplo).

Não nos foi possível ouvir a última parte constituída pelos ns. V a VII, mas aquellas a que assistimos corresponderam à nossa expectativa, salvo um ou outro detalhe que se não pode evitar numa difficil execução



O festejado tenor Francisco Pezzi, que está alcançando sucesso na «Cancão Brasileira», da qual é figura de relevo.

como é a do Coral do m.^o Villa Lobos, e ainda a grande confusão verificada no momento de ser executado o *Requiem Aeternam*, determinada, segundo nos foi explicado, por um equívoco entre o côro e a regência, de sorte que se começou a cantar numero diverso do que era regido. Em compensação, as outras execuções foram sendo cada vez mais perfectas e mais bellas, desde o *Kymie* do Pe. J. Maurício ao *Lamento* de Homero Barreto. Notamos especialmente a afinagão, o equilíbrio, a belleza expressiva de *Ave-Maria* e de *O Rio*, onde, entre outras vozes, que não conseguimos identificar, sobresahiu a da srta. Ceigão Barreto Barreto.

Oxalá continue o m.^o Villa Lobos e seus talentosos e dedicados cooperadores a tornar cada vez mais bello e mais perfeito o Orpheu de Professores, para encanto e instrução de todos os que o ouvem.

ADELINA KORYTKO. — No T. N., em a noite de 4 de julho, realizou a notavel cantora poloneza, srta. Adeline Korytko, o 2.^o recital da série iniciada, fazendo ouvir este programma, alem de alguns extos, entre os quaes a Valsa da op. «Casimirova», de Rozycki; I) CATALANI — *Romanza* Max Joseph — *Quatro canções* (Chanson japonaise, *Nuit d'amour*, *Berceuse Vénétienne*, *Les Roses*); RACHMANINOFF — *Tres canções* (*Oh! comme je souffre*, e...); II) RIMSKY-KORSAKOFF — *Vision*; WAGNER — *Cancão*; ARENSKY — *A felicidade*; MUSSORGSKY — *Duas canções infantis*; SACHSOWSKY — *Duas canções* (*L'harlequin* e...); III) FALLA — *Berceuse*; ARTHUR PALMA — *Tres canções criolas*; *Duas canções indianas* (*quichua*); LOPEZ BUCHANHO — *Duas canções*.

A srta. Adeline Korytko revela-se cada vez mais e cada vez melhor can-



Maria Helena é uma linda e intelligente actriz portugueza que está, no Canto Gomes, triumphando duplamente: com a sua belleza e com a sua arte.

toça invulgar. Faz da voz tudo o que quer, e quer o que é bello e diffiçil. Os seus lbrs brotam da garganta taixiados pela mais fina arte. Tem primozas de belleza em todos os registos. Mas requinta-os quando canta a meia voz, quando emite fios de som, de incomparavel poder emocional. E não é só a voz e a arte de cantar

(Conclue na pag. seguinte)

Cada porta
com a sua chave,
cada doença
com o seu remedio.

E' facto sabido que toda doença tem causas proprias e origens determinadas. Por isso, ninguém mais acredita nos taes remedios que "curam" innumerables males. A sciencia moderna substituiu as antigas panaceas pelo medicamento especial e unico para cada doença.

No rheumatismo e arthritismo, os medicos do mundo inteiro affirmam que este remedio é o Atophan, porque não sómente acalma as dores mas ataca o mal pela raiz, eliminando o acido urico. Nos casos desta natureza, não vacille: tome, indique, exija



Atophan

o remedio especial contra
rheumatismo e acido urico

TUBOS DE 10 E 20 COMPR.



que se admira e se applaude; é também a vida plástica com que adorna o canto; o jogo da physiognomia é musical também. Parece incrível que o T. M. não se encha para ouvir a grande figura da arte lyrica, que é Adeline Korytko.

Embora quasi tudo fossem primores, é de destacar-se mais especialmente a *Berouise Venetienne*, de Marx Joseph; *Oh comme je souffre*, de Rachmaninoff; *L'hortage*, de Sachnowsky; e a *Valse* de Rozski, da op. "Casatiowa", numeros que foram quasi todos bisados.

Foi num desses numeros, si bem nos lembramos, que admiramos bellissimo effeito da arte canora da artista slava. Numma passagem em que a voz se estrangulava num soluço, nem de leve foi sacrificada a nitidez, a musicalidade da nota. E' possivel achem os technicos facil semelhante effeito, mas, facil ou difficil, foi de extraordinario e emocionante poder communicativo.

Não ha duvida de que a cantora polonesa Adeline Korytko figura sem faver, como das melhores interpretes de musica de camera, ao lado da brasileira Vera Janczypols, da franceza Madeleine Grey e da allemã Elisabeth Schumann, todas celeberrimas e unanimemente applaudidas nos palcos do Theatro Lyrico e do Theatro Municipal pelo publico de bom gosto e pela critica sensata do Rio de Janeiro.

ORCHESTRA PHILARMONICA. — Com a Abertura da op. "Fausta Magica" de Mozart, a Pastoral de Beethoven (da Symphonie em fa maior, op. 68), e a Symphonie-Dante de Liszt — realizou a Orchestra Philharmonica o 4º concerto de assignatura, no T. M., em a noite de 3 de julho.

Além da regencia do m.^o Burle Marx, figurou tambem o Canto Coral do Coro-Barroco Negro, que entou a

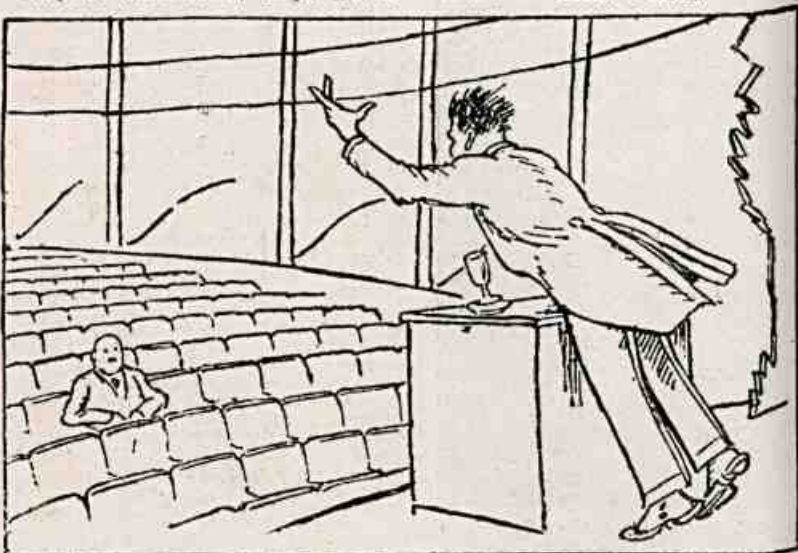
Magnificat da symphonie de Liszt.

Executada embora com a costumada correçao, não nos deixou entretanto a Symphonie de Beethoven a grande impressao que de outras vezes nos tem deixado. Pareceu-nos ter havido carencia de instrumentistas. Tanto assim que reforçada pelo coro, quando foi da execucao da Symphonie-Dante, a orchestra não revelou a mesma carencia. E pudemos ouvir e applaudir com calor e ultimo tempo da grande obra de Liszt.

Registraremos especialmente a animadora regencia de Burle Marx, a voz quente da solista do coro srta. Chiquita Vasconcellos, hampa canora

da orchestra srta. Jacy Lobato e todo o coral, que tanto contribuiu para o exito do concerto.

Registrando o esforgo actual da Philharmonica com a execucao da symphonie de Liszt inspirada na "Divina Comedia", recordemos a bella interpretacao do mesmo poema do mestre húngaro pela Symphonica, ha 6 annos, sob a regencia de Francisco Braga e o concurso dos coiros formados da Escola do Theatro Municipal. São annos emprehendimentos dignos de applausos e que devem ser repetidos com mais frequencia para gloria dos interpretes e gozo dos ouvintes. — Oscar D'Alva.



— Porque, estimados confratres, sei que o meu apello aos vossos sentimentos humanitarios vos fará levantar e correr á luta como um só homem!

À ALTA SOCIEDADE



PETROLINA
MINANCORA

E' o Tônico capilar das elites

É a vitalisação científica, moderna, das células capilares, forçando a sua radioactividade n'uma juventude permanente: remedio, loção, alimento. Tônico biologico, antiseptico, microbicide, contra CASPA e AFEÇÕES do couro cabeludo, para todas as edades. Vende-se nas boas drog., perf., farm., desta cidade a 10\$000. A Farm. Minancora, Joinville, remete 6 frascos por 50\$000.

ASTHMA

O Remedio Reyngate para o tratamento radical da Asthma, Dyspnea, Influenza, Pertussis, Bronchites, Catarrhes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gotas em agua assucarada, pela manhã, ao meio-dia e á noite, ao deitar-se. VIDE os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

Encontra-se á venda nas principais PHARMACIAS e DROGARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de um vidro 12\$, pelo Correio registrado, 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro, NEIRO.



A' venda nas perfumarias e pharmacias do Brasil

DEPOSITARIOS:

G. SIMÕES & C.

CAIXA POSTAL, 918 - RIO

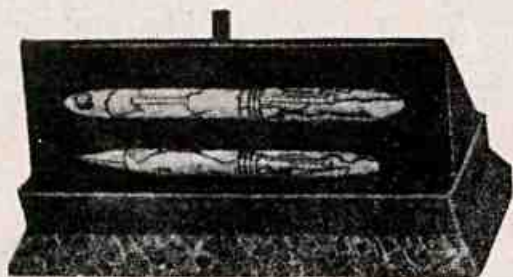
FIQUE RICO!



Um bilhete da
LOTERIA FEDERAL DO BRASIL
resolverá o seu caso

CANETA-TINTEIRO E LAPISEIRA

fabricadas pela U. S. VICTOR FOUNTAIN
PEN CO., New York.



Um estojo com uma caneta-tinteiro, com
penna de ouro solido de 14 quilates, e uma
lapiseira automatica com minas sobresalen-
tes, fabricadas com material inquebravel.

Preço, inclusive porte e registro, 35\$000.

Envie cheque ou vale postal.

DISTRIBUIDORES:

ROGERIO GUERRA & CIA.

Theophilo Ottoni 64, Loja — RIO DE JANEIRO

Phone 4 - 4787. End. Tel. PAPER — RIO
Caixa Postal 1512 — Código: BENTLEY

— Preços especiais aos revendedores —

RENUNCIA

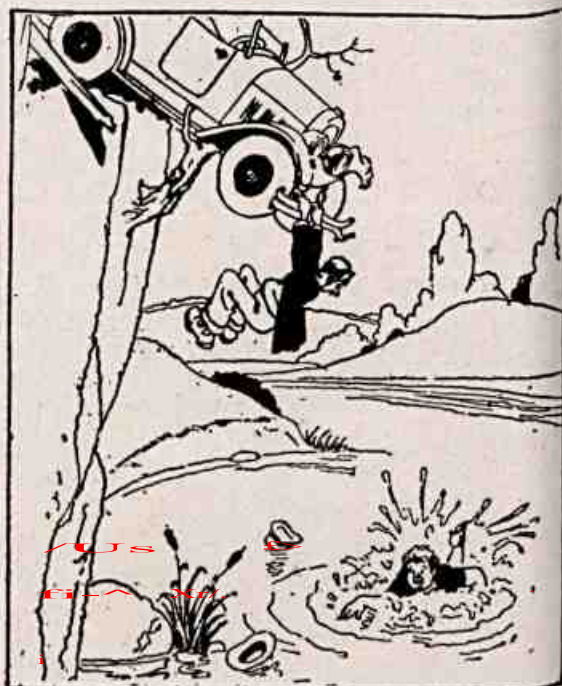
Quero-te muito... muito... O nosso amor
é lindo, bem o sei, mas não o mereço...
— da miséria em que vivo, não me esqueço,
só da renúncia em dezoito pois dispôr...

Não passo de um ousado sonhador
nascido na pobreza, — reconheço
que a riqueza dos versos não tem preço...
— o destino de um poeta é enganador...

Dividir, esta vida, assim, não quero...
— poderás amanhã vir maldizer
este amor que é a ilusão que mais venero...

Esquece... esquece os versos que te fiz...
— para o teu bem tu deves me esquecer,
já que não posso te fazer feliz!...

J. G. DE ARAÚJO JORGE



O manito (flegmático). — A água está muito fria,
Henriqueta?

TOME O SEU BANHO DE SOL;
MAS, DEPOIS, POLVILHE A EPIDERMES
COM



TALCOLIN
O TALCO POR EXCELLENCIA
PERFUMADO E ANTISEPTICO

União Desodorantes S. A. - LAMEIRO - RJ



Evita a carie e o mau hálito.

CANÇÃO DAS FOLHAS

Fico, às vezes, meditando,
Na eterna contemplação,
Das tristes folhas que vão
Dos arvoredos rolando...

Succede às folhas também,
O que na vida succede:
— Uma illusão que nos vem,
— E outra que se despide...

E eu fico, assim, contemplando
As folhas todas que vão
Desprendendo-se das tranças
Dos arvoredos ao chão...

Também, quantas esperanças,
Quantos sonhos e illusões,
Quantas folhas vão rolando,
Rolando dos corações!...

ALGIBES C. MAIA



A senhora da esquerda. — Mas, por que traz a senhora
a filha? Para o cinema?
A mãe. — Para que descansem em casa.

O Segredo da Sultana



embeleza a cutis, afugenta
a velhice e conserva a pele com
toda a suavidade juvenil.

A VENDA NAS MELHORES CASAS DO BRASIL
LABORATÓRIO DO SABÃO RUSSO - RIO

POLAR

É O CALÇADO DA MODA



MODELOS
ARTÍSTICOS PARA TODOS
OS FINES

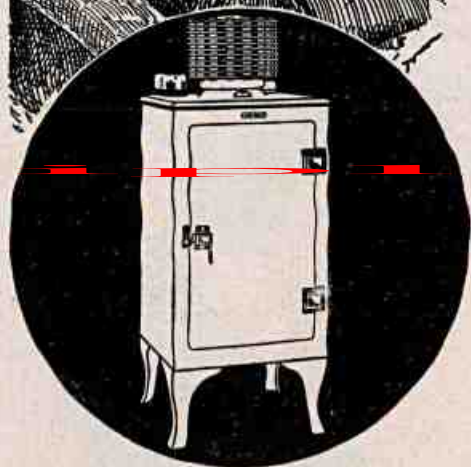


LOJAS
CALÇADO POLAR
AV. RIO BRANCO, 131
TEL. 3-3471

Acolha bem seus amigos



**MODELO
S-67**



MODELO S-44

*A refrigeração electrica é como
a saúde: indispensavel o anno
inteiro...*

ESTEJA sempre em condições de receber condignamente os seus amigos. O Refrigerador G. E., automatico, simples, regulavel, não somente prolonga a vida dos alimentos, conservando-os frescos e saudaveis, mas mantem, na temperatura conveniente, alimentos, doces e bebidas. A qualquer hora o Refrigerador G. E. silencioso e efficaz, está prompto a servir-o. E' economia de tempo, de dinheiro e de saude. Traz uma garantia de 4 annos, offerecida pela General Electric.

No seu apartamento, em sua casa, o Refrigerador G. E. tem uma missão a cumprir.

Refrigeradores

GENERAL ELECTRIC

Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1933

Director: SERGIO SILVA

Poema da esperança

MEU destino é esperar. Esperar o que a vida me promete, num sorriso falso de mulher. Esperar a felicidade, que de longe me acena com todas as suas seducções e as suas miragens. Esperar a esperança...

As illusões do mundo brilham na minha sensibilidade, afogando a angústia interior que marca a inquietação dos meus sonhos. E o desencanto dos meus dias tingem-se de verde — do verde da esperança — quando alguém me offerece um pouco de ventura e um pouco de alegria.

Vou encontrando, pelo caminho áspero que palmilho, vozes optimistas ensinando-me a religião da paciência e do amor e gestos suaves mostrando-me a harmonia tranquillã e doce da serena virtude da confiança.

Tenho fé, e creio. Creio em Deus e nos homens. Creio na justiça divina e na justiça humana. Creio na sentença infallível da consciencia e na palpitação material da carne. Creio em tudo. Até nas mulheres...

Quando vejo o deslumbramento da belleza, quando escuto o rythmo inquieto da vida, quando sinto a emoção luminosa da ternura, minha alma se enche de esperança e de fé, e eu fi-o, ingenuamente, serenamente,

acreditando em todas as mentiras que se agitam no turbilhão dos destinos.

Embalado pelos erros dos sentidos e pelas illuminuras da vista, atravesso a realidade dos desenganos com a certeza de que chegarei, antes do crepúsculo, ao horizonte da boa fortuna.

E espero. E continuo a esperar. A esperar indefinidamente...

As promessas, os sonhos, as illusões multiplicam-se dentro da fascinação da esperança. As amarguras se retrahem. Os desenganos fogem. E as flôres do optimismo desabrocham, exuberantes, para accender novos anseios e novas lazes no meu coração insatisfeito.

Um vulto imponderavel se desenha deante dos meus olhos tontos de melancolia e de desejo. E' o passado, que se entremostra no tumulto das horas dançando a allegoria do presente. E' o passado, que me acena com os mesmos sonhos e as mesmas aspirações de hoje, insinuando-me o consolo precário da desillusão.

Mas eu não attendo ao passado. Não attendo ao seu appello desalentado e afflicto.

E espero. Espero o que não vem. Desencantado, mas confiante no poder da esperança.

Meu destino é esperar...

Martins Capistrano



O embaixador Mora y Araujo, que vai deixar o Rio dentro de alguns dias, afim de assumir o seu novo posto, na representação argentina de Lima, no Perú, para onde foi transferido, continúa recebendo, nesta capital, as maiores provas da grande sympathia de que desfruta entre nós. Na ultima semana, o embaixador do Japão offerreceu-lhe um banquete, no qual tomaram parte figuras destacadas da diplomacia, do governo e da sociedade carioca.

FILIGRANAS

"O amor, escreve René Benjamin, com a maior convicção, é uma dolorosa necessidade, em que se misturam os apellidos da alma

e as necessidades do corpo. O mais é sophisma."

De accordo; porém na maior ou menor dosagem desses apellidos da alma é que está a grandeza, mediocridade ou mesquinhez do amor. Ha amores em que elles tomam

quasi tudo e ha os em que quasi se não percebam. E, quando a mistura de que fala René Benjamin não existe e tudo é alma, então estamos em presenca do amor santo, do amor dos Santos.



Querendo homenagear a imprensa local e mostrar-lhe os trabalhos que figuram em sua Terceira Exposição Anual de Arte, inaugurada no dia 8 do corrente, a Pró-Ante, que é um centro de cultura onde se reúnem, na mais expressiva cordialidade, artistas almeiros e brasileiros, convidou os jornalistas cariocas para a «vernissage» daquela mostra de arte e um almoço em honra dos nossos jornaleiros e revistas, realizado no dia 7, num dos salões do quinto andar do edificio da Associação dos Empregados no Commercio, onde fica a sede daquela prestigiosa sociedade. Houve tres discursos durante o almoço: o do presidente da Pró-Ante, coronel Reinville, offerecendo a homenagem; o do presidente da Associação Brasileira de Imprensa, dr. Herbert Moses, agradecendo, em nome dos collegas presentes, e o do pintor Di Cavalcanti que falou em nome dos expositores.



Comemorando a passagem do «Dia do Papa», monsenhor Alois Masella, ilustre representante de s. santidade junto ao nosso governo, abriu bellos salões da Nunciatura para uma recepção à sociedade carioca. Dessa reunião, em que imperou a mais alta elegância do nosso mundo político, diplomático e social, o «Elizé» acima representa dois aspectos expressivos.



Os Católicos do Rio de Janeiro, festejando o «Dia do Papa», levaram a efeito, no Instituto Nacional de Musica, uma sessão litero-musical, que teve o brilhante comparecimento que a nossa gravata reproduz.



A SANTOS-DUMONT

*Pendant quatre mille ans, précurseur admirable,
L'humanité laïque est restée sans rival.
Tant de fronts au travail ont pâli sur la table
Sans résoudre jamais le problème intégral.*

*L'espace est vierge encore et au défilé, furieux,
Le royaume des cieux n'a pas un conquérant;
Seul l'oiseau vole libre et personne ne touche
Aux domaines sacrés que gouverne le vent.*

*Mais Santos est venu; il a soulé les cieux
Son génie a percé le voile du mystère.
Un homme de nouveau va défier les Dieux
Et tenter follement un envol téméraire.*

*Sur son oiseau de feu, célèbre à tout jamais,
Il monte seul alors, tout droit vers la lumière,
Et les anges de bronze aux frontons des palais
Ont détourné les yeux pour voir passer leur frère.*

PENLAND DE SÉQUIER

Rio, 29-5-33.

No theatro Municipal de Nictheroy realizou-se, na penultima sexta-feira, uma grande reunião da Ação Integralista Brasileira, em que, mais uma vez, ficou patente o interesse das classes elevadas da vizinha capital pelo movimento politico-social que empolga, neste momento, o espirito brasileiro. O theatro encheu-se de elementos representativos da sociedade nictheroyense. E a solennidade, presidida pelo chefe nacional da causa integralista, dr. Plinio Salgado e assistida pelo dr. Gustavo Barroso, presidente da Academia Brasileira de Letras e por outras figuras de destaque nos circuitos intellectuaes e sociais desta capital, deconceu, assim, brilhantemente, alcançando o êxito que era de esperar. Varios oradores se fizeram ouvir na memoravel assemblea integralista, sobresaltando os discursos dos srs. Thiers Moreira, um dos chefes da Ação Integralista em Nictheroy; do academico paulista Loursiro Junior, dos des. Lealdino Alcantara, Madeira de Freitas, Olbiano de Mello e Miguel Reale. O sr. Plinio Salgado encerrou a solennidade com uma das suas vibrantes conferencias doutrinarias sobre o integralismo.





feira de vaiedades

THEATRO MUNICIPAL

A estrêa da Companhia Franceza foi o grande acontecimento da ultima **Kestsemama**. A fina plateia carioca, saudosa de Germaine Dermoz, estava ansiosa para conhecer "Domiro", a comedia de Marcel Acharal. As temporadas do theatro francez são um sorriso de galantaria e de espiritualidade. O Municipal rebrilhava. Que caprichoso espelho de elegancias, maravilhosamente facetado, é esse theatro!

UMA LVA PAIVA VOCE...

QUANDO o poeta de "Persephone" e a "Foscarina", na symphonica do "Pogo", animada pelo genio de Gabriele d'Annunzio, atravessam na sua gondola o grande canal, em Veneza, falo do maravilhoso dialogo esta revolução:

— "Em Veneza, do mesmo modo que ao se pode sentir musicalmente, so se pode pensar por imagens".

A romantica cidade dos doges é um symbolo. Veneza ali quer dizer patria da belleza e do amor, como a Grecia, que sugere a alma universos na vida purpura e inacessivel das imagens.

Ivens — nós atravessamos o Grande Canal e ouvimos os grandes symphonics alipios venezianos. De San Marco, de San Giorgio Magliolo, de San Giorgio degli Schiavoni, da Madonna del Orto, até nos os esplendores de sua gloria eterna. E a voz dos amos é um milagre de pulverização sobre as imagens...

Deviamos estar na Veneza de Stelio, naquella arte, em que, como a Persephone "Evocador", voce olha muito os seus grandes olhos sonhadores e me disse, apontando a lã, que fosse tão linda, como si fosse uma clarinha do céu:

— Foi voce quem a mandou fazer para mim... a divina solidaria tinha um tomboz, que parecia sobre natural. Procura a fonte dos suspiros. Que se o campainho do theatro. Onde estaria o palacio dos doges!

Foi eu, sim, quem encomendei aquella lã para voce. Gostou? Que profezia, artista é o amor! Faltava o poeta da "Foscarina": "Em Veneza, so se pode pensar por imagens". E Veneza é a cidade do amor...

Luciano

Nos intervallos, os grupos se formavam pelos corredores. Se eu fôsse critico theatral, não lhes dispensaria a collaboração, surpreendendo-os nas suas opiniões. Essa critica é, talvez, a mais sincera. Poderá não ser a mais autorizada. "Domiro" era, nos corredores, uma comedia franceza. Puramente isto. Para que mais adjectivos?

O theatro resplandecia de distincção social. Os nomes dizem da elegancia e da espiritualidade de sua plateia: Sra. Franklin Sampaio, sra. Octavio Reis, sra. Claudio de Souza, sra. Laurindo Santos Labo, sra. Fabio Sodré, sra. E. G. Fontes sra. Cavaleante de Lacerda, sra. Alfredo Maia, sra. Paulo Costa Azevedo, sra. e sra. Barbosa Rodrigues, sra. Rubens de Meilo, sra. F. P. Carneiro da Cunha, sra. Sebastião Cerne, sra. e senhoritas Augusto de Oliveira Roxo, sra. Ricardo Xavier da Silveira, sra. Fernando de Séguler, sra. Milton de Souza Carvalho, sra. e senhorita Clementino Lisboa, sra. J. M. Muniz de Aragão, sra. Juliao Philipp, sra. Christovão de Camargo sra. Daniela de Carvalho, senhorita Rosalia Mendes de Almeida, sra. José Vieira de Castro, senhorita Dinorah Coutinho, senhorita Annette Fraga, sra. Luiz Mediano, senhorita Bella Betim Paes Leme, sta. Lourdes Nelson Machado, senhora Leopoldo Nobrega, senhorita Annita Maciel.

A estrêa da temporada franceza foi assim como era previsto, uma noite de festa social. Germaine Dermoz esteve á altura de sua ante e Lucienne Parizet foi um raso de sol, que atravessou a scena, como uma promessa loira para os futuros espectaculos...

"UN COIN DE PARIS..."

DIZ-SE que M. Agache, na primeira noite que passou no Rio, quando veio estudar o plano de reforma da cidade, foi levado pelo presidente ao Grill-Room do Copacabana, em plena animação do seu Casino. O elegante dancing estava numa de suas noites mais brilhantes. Ao famoso urbanista foram, então, apresentadas legítimos expoentes do esol social. M. Agache ficou estupefacto. E como bom francez, que é, exclamou: C'est merveilleux! Un coin de Paris...

Volto a funcionar o Grill-Room. Todas as noites a sociedade carioca tem onde passar algumas horas. Como em Paris, diz M. Agache. Na verdade, esse restaurante é um cantinho scenographico de civilização e bom gosto. As noites de inverno, deste maravilhoso inverno carioca, que parece o repouso mais longo de um dia de primavera, convidam a dançar. Por isso, não têm faltado ao Grill-Room as mais aristocraticas expressões da nossa sociedade.

TEVE um cunho acentuatadamente aristocratico o banquete que, sabbado de vintidinho, o ministro do Peru doutor Ventura Garcia Calderon, figura marcante de diplomata *double* de homem de letras, offerseu em honra do embaixador argentino e da senhora Mora y Araujo. Foi um alto e nobre testemunho de amizade, tributado ao illustre embaixador, que vae representar em Lima o seu paiz, depois de um longo e fulgurante exercicio junto ao governo e ao povo do Brasil. A essa festa da legação peruana compareceram: Embaixador da Republica Argentina e a senhora Mora y Araujo, embaixador do Uruguay e a senhora Juan Carlos Blanes; embaixador do Chile e a senhora Marcial Martinez de Ferrerai; ministro do Equador e a senhora Luiz Robalino Davila; ministro da Bolivia e a senhora David Alvestegui; ministro da Venezuela e a senhora Albino Urbaneja; ministro do Paraguay e a senhora Rogelio Ibarra; sr. Valdez Rodriguez, encarregado de negocios de Cuba; sr. Walter Thunston, encarregado de negocios dos Estados Unidos; sr. Rubens Ferreira de Mello, introduutor diplomatico e senhora; sr. Hector Ghirardo, conselheiro da embaixada argentina; capitão Alfredo Perez Aquino, addido militar da embaixada argentina, e senhora; sr. Octavio Pinto, segundo secretario da embaixada argentina e o sr. Enrique Goytiso Bolognesi, primeiro secretario da legação do Peru.

CHÁS DA PEQUENA CRUZADA

A cidade, estas tardes, semelha um systema fluvial. Cada artéria é um fio d'agua. O estuario fica ali, no Lago da Carioca: é a Pequena Cruzada, aonde vão ter os afluentes da elegancia da cidade.

* * *

Perdõem-me o simile. E' que eu pensei: todas as aguas correm para o mar. Não deve haver, no meio urbano, uma pessoa de gosto apurorado que não se sinta attrahida pelo encanto dessas reuniões.

* * *

Os chás da Pequena Cruzada são uma nota de espiritualidade e de aristocracia no nosso meio social. Casa da moda já lhe chamaram. Nada disso. Pequena Cruzada é o espelho da nobreza carioca.

* * *

Quem não se sente feliz servido por gentilíssimas senhoritas? Tomem nota de alguns nomes: Anna Maria Pinheiro, Ignez Pacheco, Vera Amaral, Leticia Salles Campos, Maria Alice Leite e Silva, Edelvira Flores, Ariete Reis.

* * *

E mais: Maria Augusta Machado, Mercedes Reis, Eugracinha Machado, Maria Martins, Quininha Martins, Ary Cardoso, Clarisse Valladares, Celina Liberal, Carlottinha Osorio de Almeida, Anna Mello Franco e Mary Chagas Doria.

* * *

Com a Pequena Cruzada, quem é capaz de ir á Lailet ou á Colomboa? O proprio chronista só voltará agora ás outras casas de chá, quando a ronda dessas elegancias tiver parado e começar a ciranda triste das recordações...

DE 5 A'S 7, NO AUTOMÓVEL CLUB

A estação ganhou mais um presente social: todos os sabbados, o Automovel Club vae offerencor aos seus socios um chá-dangante, das 5 ás 7 da noite.

O primeiro obteve um exito, que teria sido completo se não o tivessem feito no restaurante. Ali, perdêem em conforto o que talvez parecesse ter ganho em animação. A aristocratica sociedade reuniu, entre outras, a sra. Mario de Castro, sra. Carlos Sylia, sra. Gomes Carneiro, sra. Jorge de Lima, sra. Costa Lima, sra. Caillet, sra. Amaryllo de Noronha, sra. Armindo Rangel, sra. Oswaldo Rosado, sra. Pinto de Moraes, sra. Povina Cavaleanti, sra. Heitor Motta, sra. José Medeiros de Oliveira, sra. Nelson Pinto e as senhoritas Anyrio de Sá, sta. Elza Pacheco, sta. Ruth Santiago, sta. Edda Costa Lima, sta. Carvalho Araujo etc.

Na tarde de hoje a segunda reunião do Automovel Club deve marcar, com pedra branca, a collaboração da nobre sociedade nas elegancias da estação em pleno curso fulgurante. Esperemos.

...CE QUE'IL Y A DE PLUS DOUX AU MONDE!"

ENCONTREI a definição na obra do meu mestre homonymo: LucW

na, o grego. Achou-a em francez, que não a definiu. Pelo contrario, mais a espiritualizou. Parece até que os hellenos antigos ter-garam a esse idioma o dom de universalizar a belleza e de materializar o amor na sedução e na graça dos seus symbolos fallados em escriptos.

"...ce qu'il y a de plus doux au monde!" Não pôs oiro enunciar o nome: PEDIGIOSO. Luz, cor, sentimento, harmonia. Está onde a felicidade diz que vai por-sar. No sonho de que não se desperta. Naquelle estrella de céu de meio-No aroma das rosas de primavera.

Que é que pode haver de mais doce no mundo? Vai, Anacreonte; responde: Anda, Dirceu; fala!

* * *

Calaram as lyras. Só mesmo invocando os anj-gos. Nem pastores, nem deusas. Que pena! Os son-gos passatiss silenciosos acabaram. Os tempos mo-dernos apressaram este mi-lagre: deram voz á mór-nara. A' ternura, sim, que era um estaufo d'alma, um extravasamento de emoção: um cair de olhos repen-tinos, um abandono amoroso, sem palavras...

Hoje, as rosas enfeitam os interiores, e já não são mais rosas, que não têm perfume, nem cor. Nem guem conhece a rosado-dade: brotam, coitadi-nhas. São flores na orphão-dade. Andará por aqui o que ha de mais doce no mundo?

* * *

O amor, só o amor cabe nessa definição. E o amor quer o silencio e o recolhimen-to. Na grande hora marcada no relógio do coração, não são nenhuma parca-dinhas, como era preito dizer-se a l'guar coisa, as almas conjugadas inventaram o beijo, tudo que ha de mais lyrico no amor, "ce qu'il y a de plus doux au monde".

* * *

Paraphraseando Machi-do de Assis, pergunto: Terá mudado o amor, ou mudearam os homens?



A Companhia Munson Line ofereceu, quinta-feira, dia 6, a bordo do «American Legion», um almoço em honra da diretoria do Touring Club e da imprensa brasileira, por motivo da partida, em agosto próximo, no mesmo navio, da grande caravana turística organizada por essa instituição para visitar os Estados Unidos. Foi uma festa de grande significação e cordialidade, em cujo decurso o sr. Axel Lund, diretor da Munson Line, fez o oferecimento do almoço em nome dessa companhia, tendo agradecido, pelo Touring Club, o sr. P. B. de Cerqueira Lima, presidente em exercício, e, pela imprensa, o dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I. O dr. Harry Braumstein, único dire tor norte-americano do Touring Club, também falou exaltando a significação da viagem tunística de agosto próximo, a bordo do «American Legion». O nosso «clique» fixa um aspecto do almoço, vendo-se a cabeceira da mesa o dr. Herbert Moses, tendo à sua direita o escriptor Benito Neves.

Aspecto do almoço, vendo-se a cabeceira da mesa o dr. Herbert Moses, tendo à sua direita o escriptor Benito Neves.



Uma nota elegante de muita originalidade foi o «bridge-supper» que, sob o patrocínio da srta. embaixatriz A. Feito, se realizou na penúltima quarta-feira, nos salões de Auto.



Novel Club do Brasil, em benefício da Casa da Criança de Botafogo, e que alcançou, como era de esperar, o mais expressivo sucesso mundano. Estão aqui dois flagrantes da linda reunião.

Tranquilidades

O jovem escriptor viveu um sonho. Um sonho lindo, que desabrochou em rimas e em frases, repassadas de sentimento. Para o elegante plumífero aquelle romance de sua vida não tinha igual no mundo. Um romance diferente de tudo quanto elle sabia na vida dos outros. E exaltou o seu amor com a fé de um crente submisso. Quis-mou todo o incenso da sua paixão em louvor da Bem-amada, até o



EM plena avenida, ouvimos este dialogo:

- E vaes mesmo embora?
- Vamos.
- Por muito tempo?
- Dois mezes.
- E como será? As tuas noticias?
- Posta restante.
- Cuidado. Em cidade pequena...

Não pude ouvir o resto. Chegou uma terceira pessoa, a quem não devia interessar o conhecimento daquelle dialogo, em plena rua, no meio de tanta gente...

O genio expansivo da sympathica solteirona mudou completamente. Mudou do dia para a noite. Aquella exuberante alegria, que marcava nas festas o magnifico bom humor de *mille*, perdeu a cor, a vibração, o entusiasmo. Actualmente, ninguém a reconhece mais. Sorri, apenas. E fala pouquissimo. Deve ter acontecido uma grande tragedia na sua vida interior. Essa mudança assim repentina tem uma causa sentimental, embora os seus mais intimos ainda não atinassem com ella.

MADAME teve, outro dia, uma surpresa desagradavel. Entrou, como de costume, em certa casa de modas e soube que o seu circumpecto esposo alli já estivera pela manhã, fazendo compras. Madame conteve a sua surpresa e compoz um sorriso intelligente de quem já estava ao par das actividades matinaes de seu illustre marido. Tambem não indagou o que elle comprara... Esperou a noite, em casa. E só então suspirou, desafogado do peso daquelle imprevisivel revelação: o seu maridinho levou-lhe um presente, um lindo presente de modas, recém-chegadas de Paris. (Madame só não soube que essa fora a segunda compra do seu fiel esposo naquella dia e que a fizera justamente por ter sabido que escapara ao chefe da casa a indiscreção de sua visita...)

FOI notado no ultimo chá da tarde do Automovel Club a attitude do joven magistrado, de pé, a entrada do salão-restaurant, com os olhos fixos na mesa, que lhe ficava mais proxima. Na mesa, aliás, não. No grupo de gentis senhoritas que estava á mesa. O romantico servidor de Themis não mudava o olhar daquelle direcção. A's vezes, parecia que elle tinha alguma cousa a dizer. Os labios não se mexiam, mas os olhos falavam. O interessante é que, á mesa visada pelo habitual frequentador do Automovel Club, as moças apreciavam, sem comprehender, a attitude do joven magistrado, achando-lhes, entretanto, uma infinita graça. Que estava pensando elle?

A literatura foi sempre o seu fracasso. Em solteira, a casmurra do papel tolerou essa veiledade e a mamie era-lhe indifferente. Um dia, noiva, o seu eleito fez umas considerações philosophicas em torno do destino literario das mulheres, cheio de curvas e de precipicios. Ella não gostou. Mas, durante o noivado, as considerações desse genero não têm a minima importancia. Vão ter mais tarde. E bem grande... Foi o que aconteceu a *mademoiselle*. Ainda na lua de mel, o maridinho voltou ao capitulo daquellas considerações. Mas, desta vez, já sem a doçura do tempo de noivado. E foi assim que, prematuramente, se inutilizou uma vocação literaria. Que linda pagina não teria *madame* escripto naquella noite de desespero, em que se decidiu, entre as duas situações, pelo amor burguez do seu esposo?



Miriam, a encantadora filhinha do commandante Belisario de Moura, capitão dos portos do Rio Grande do Norte, e de sua exma. senhora, dona Maria Elisa Joppert de Moura, no dia de seu primeiro anniversario, a 28 de maio ultimo, quando recepcionou, por esse motivo, seus muitos amiguinhos.

dia em que, da confidencia de um amigo de infancia, veio elle a saber que o seu idolo era de barro, de barro commum. E toda a amargura do segredo do outro verteu fel na sua alma. Pobre leviana, esse amor, que foi para elle uma aurora na sua vida, sentimental, não passou de um episodio na existencia daquelle boneca. O effeito da revelação atormentou por muito tempo. Mas passou, como passam todas as cousas deste mundo. E hoje a maior alegria do joven homem de letras é dar o brago ao seu amigo de infancia e ir ver o seu antigo amor, com o disfarce de uma innocencia angelical, feito mais de um robusto servidor do deus Mercúrio...



«Di» é o nome por que é tratado, na intimidade do seu lar, o pequeno João, querido filhinho do casal Francisco Costa - Laurita Costa, fazendeiros em Jorohyna, e afilhado do dr. José de Andrade e senhora.



Deshabillé en fleur de soie «perle bleue». Manches, ceinture
et petit vêtement en georgette violet.

(Photos especiales para FON - FON).



Uma comissão de damas da sociedade católica promoviu no Botafogo Football Club um chá-dangante em benefício do Sodalício da Sacra Família, recolhimento para crianças e mulheres cegas, que merece, pela sua finalidade humanitária, a sympathia e a proteção das almas bem formadas. A festa do Botafogo F. C. constituiu um momento mundano brilhantíssimo.

FILIGRANAS

Não se conhece nem o autor, nem o lugar, nem a data da invenção do relógio. Tudo o que se sabe é que havia já fabricantes de relógios em Paris e Nuremberg no princípio do século XVI ou no fim do século XV.

Os primeiros relógios, de dimensões e formas diversas, eram muito im-

perfeitos e não regulavam bem. O primeiro grande progresso de fabricação de relógio data do meio do século XVII com a roda espiralada, cujo inventor é desconhecido.

Em 1675, Huyghen imaginou o regulador de mão espiral. O padre Hantemille e Hooke disputam a primazia dessa invenção. Em 1676, ap-

pareceram os relógios de repetição inventados quasi ao mesmo tempo por dois relojoeiros de Londres: Low, Quate e Thompson. O primeiro relógio dessa qualidade que se em Portugal foi enviado a Luiz I pelo rei Carlos III. A Graham, depois, os relógios denominados cylíndricos. Os sem chave datam primeira metade do século XIX.



A Associação Athletica dos Estudantes promoveu, no restaurante da «Casa do Estudante», um jantar para commemorar o anniversario de sua fundação. Presidiu ao agape o reitor da Universidade do Rio de Janeiro, que estava ladeado, á mesa, pelo presidente da Associação Brasileira de Imprensa e pela sra. Anna Amelia Carneiro de Mendonça.



CARLO GALEFFI
BARI TONO

MAFALDA FAVERO
SOPRANO



ALESSANDRO ZILIANI
TENOR



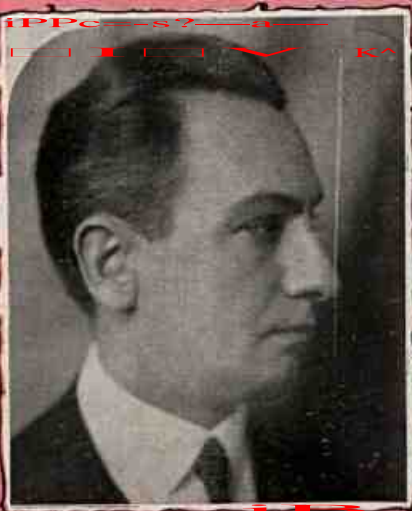
CAV. ANDREA PACILES
DIRECTOR PROCURADOR



SALVATORE RUBERTI
DIRECTOR ARTISTICO



RENATO ZANELLI
TENOR



SYLVIO PIERGILE
IMPRESARIO



AMAZONAS ..



Sereno Rio-Mar de águas barrentas,
Rolando teus milhões de toneladas,
Pororócas titânicas ostentas
Em tuas convulsões enovelladas.

À calma ou furia oceanicas enfrentas
Ao rumor das moleculas roladas;
É, a serpentejar sinuosidades lentas,
Levas no seio as vidas mais variadas.

És a estrada dinamica do Norte,
Onde florestas virgens pedem braços
Para a grandeza de uma patria forte.

Tua equívoca expressão, mansa ou colérica,
É a dos teus tributários, lembram laços,
Líquidos laços enlaçando a America!

venturelli Sobrinho



Reio

A escriptora Jenny Pimentel de Borba é um espirito moderno, cheio de vibrações, cujo originalidade se traduz num estilo nervoso, inquieto, absolutamente pessoal. Fugindo á vulgaridade de uma maneira que, de logo, lhe crea uma situação de destaque no scenario das lettras femininas do país, Jenny Pimentel de Borba imprime a tudo o que escreve o cunho inconfundivel da sua personalidade artistica. Sua literatura é máscula, no sentido do vigor do pensamento e precisão das linhas. Isso não exclui, entretanto, a sensibilidade mais encantadora e a graça mais feminina. Ha, no seu espirito, faces diversas por onde se espelha e refulge um talento forte e promissor. A emoção que transparece nas breves linhas desta pagina marcam um indice seguro, tanto mais de realçar quanto, também, no desenho e na pintura, se revela igualmente pessoal o talento creador da jovem e já illustre escriptora paulista, conforme o attesta a illustração, de sua autoria, que acompanha o presente trabalho, gentilmente offerecido aos leitores de FON-FOX.

HELOISA recordava-se:

Sim, era lindo também o meu primeiro filho... Aos dois annos já falava tudo. Mas era triste, de singular melancolia. Um dia...

Passou o tempo nos olhos pisados.

— Mãezinha, leva-me ao cemiterio. Quero ver como pôde estar enxuto com toda esta «chuvarada»...

Ouviu em seus nervos a agonia de Clemente, o filho que lhe ficara:

— «Água... água... mamã... Água, mamã... Água...» Chovia...

A terra havia aplacado a sede do seu filhinho, que era lindo também, mas não soffria do coraço como o outro irmaozinho que lhe perguntara:

— Deve fazer um frio debaixo da terra, não, mãezinha? Lembrou-se de Clemente.

Não lhe indagava como o irmão, mas também fôra se certificar...

São Paulo estava alagado.

O «Aragão» também...

O corpinho de Clemente devia estar brisando de natação, boiando no caixozinho com flores á toa...

Chovia...

E o garotinho já não sentia sede, já não sentia a febre seccar-lhe, já não gemia, batendo, amassando, a cabeça no travesseirinho:

— Água... água... mamã...

Agora a almofada de sedim estava como esponja, os enfeites dourados se amoleciam, as flores boiavam naquella pequenino lago funebre.

— Oh! Deus de bondade: infinita! Por que no cemiterio, onde estão os anjinhos, também chove? Heloisa olhara ura e alto.

E a chuva augmentou.

Então, no delirio da febre, ouviu o choro de Clemente. Já não pedia agua. Gritava, afogando-se, com medo:

— Água, água, mamã... Tira o filhinho da água, mamã...

A lama absorvia o aguaceiro

Molte...

Barrenta.

Calafetava e caía o simbo brando...

Chovia...

Jenny Pimentel de Borba



TORRE DE BABEL



O dr. José Mendonça, que é uma grande figura da sciencia medico-cirurgica brasileira e um nome prestigiado dentro e fóra do paiz, como autoridade incontestável na sua especialidade, acaba de publicar o «Guia Prático de Anestesia Territorial», obra, sob todos os aspectos, notável, como orientação scientifica e, sobretudo, como contribuição valiosa para o ensino técnico da medicina operatória. Afastado do exercício de sua profissão, entregue a justo repouso da sua intensa actividade passada, o dr. José Mendonça ainda assim trabalha para a sciencia, fixando em livros como esse os ensinamentos do seu grande espirito de sábio.

JULIO DANTAS, nam dos seus **UL**amentos, sentença: o peor defeito da mulher é o homem. E eu me permitto fazer-lhe a paráfrase — o peor defeito da mulher são as calças... As calças...

E agora, depois que a formosa Marlone tomou a iniciativa de vestir o seu "vestido" e abrir os braços largamente á indumentaria masculina, muita gente em a nossa terra anda avorugada com a idéa da actriz eccentrica. A minha amiga doutora Guilhermina Rocha "doublee" de actriz e medica, proporcionalmente, a proposito, uma interessante palestra cheia de conceitos e episodios que a sua vida de mulher viajada e culta entreteceu sabiamente. Fui encontrá-la a sorver o seu chá, no salão ouro e

maísa da Lallot. E atropetei-a com mil perguntas.

— Então, você deixou a Margarida Max tomar a iniciativa das calças e do jaquetão, no Rio?

— Ah, minha amiga, você sabe que a consciencia e a cultura nos tiram a audácia de certas iniciativas...

No meu tempo de actriz eu seria capaz de praticar todas as violencias... E você não ignora que foi eu quem lançou a moda da "juppeculotte" no Rio, naquellc anno saudoso de 1912, quando os meus viates e poucos annos levavam ao theatro, todas as noites, as minhas dezenas de adoradores... Hoje, porém, eu estou controlada por muitas razões superiores. E tive a "infelicidade", perdoem-me o paradoxo, de estudar e proteger os preconceitos sociais com a elamyte de um diploma de medica... Isto para uma actriz, você comprehende... E' fazer-lhe a anatomia de todos os gestos... E' cortar-lhe, impiedosamente, todas as fantasias... No Brasil, como em todo o Universo, a sciencia é um grave emesago para a mulher.

Ainda vinculada ás suas tendencias instintivas e biologicas, a mulher soffre muito para modificar o seu feitiço bio-psychico e forçar-se da intransigencia que a profissão exige. Eu nasci com a alma feita de vibrações intensas. Soffro as dores do minuto com a ingenuidade de uma quasi tenura infantil. E nunca perderei a minha vocação poetica e sentimental.

Ainda actriz, escrevi varios dramas, comédias, revistas, e um "guignol" que teve a ventura de ver representado, magistralmente, por minha eminente collega Italia Fausta. Depois a medicina fechou-me no seu laboratorio de cogitações profundas, e passou a viver para o sossego do meu gabinete de trabalho. E com o Sergeant e o Marcial diuturnamente ás mãos, eu não tenho tempo nem de pensar nas "calças" e no "jaquetão" que a Margarida Max anda a ostentar pela cidade.

Mas, deixem-me fazer-lhe uma re-

velação: sem tempo para maiores conjecturas e outras taveras, eu ainda faço versos...

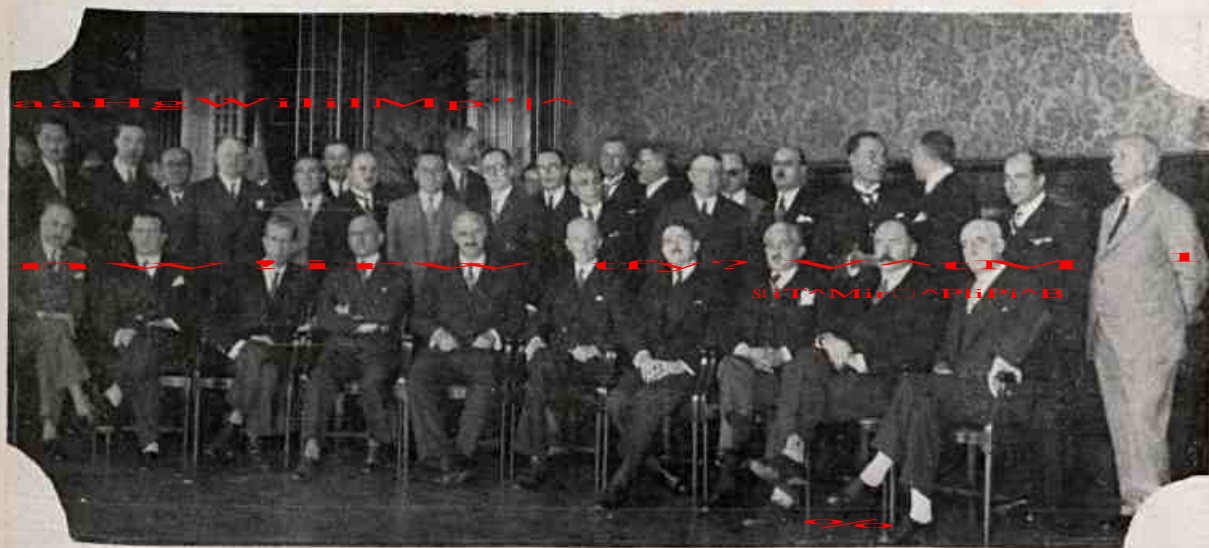
Nunca roubei á minha massa os seus descanes amorosos... E só faço versos de amor, minha amiga... Não me convenço de que o idalio actual nos possa tirar a sensibilidade e a emoção... Mesmo, porque, tendo vivido longamente na Europa e havendo sido casada com um inglez, não me compenecto nunca da fantastica disparidade que o brasileiro, geralmente, encontra entre o coração e aquellc papel inútil que se convencionou chamar certidão de idade... Que me diz você de tudo isto?

— Digo-lhe que, por por causa do jaquetão da Marlone que a Margarida andou a emular estou lhe esculando, a vosa! coisas admira-

(Continúa no pag. 50)



O Instituto dos Advogados acaba de augmentar o numero dos seus illustres membros com a inclusão, entre os mesmos, do illustre causidico dr. Haroldo de Figueiredo, figura de prestigioso relevo nos centros juridicos desta capital e de todo o paiz. Advogado, engenheiro e jornalista, o dr. Haroldo de Figueiredo tem sido muito felicitado por motivo de sua entrada para aquelle cenaculo de mestres do direito.



Um grupo de compatriotas do general Huntziger, chefe da Missão Militar Francesa, reuniu-se quinta-feira penúltima, no Palace Hotel, para homenagear, com um almoço, o ilustre militar, que é uma das figuras destacadas do Exército do seu país.

Silhuetas!... Silhuetas!...

(No teu álbum) Poemas de dor que se desfizeram em lágrimas, poemas de dor que se transformaram em cantos. Cantos de dor e pranto. Saudade!

Silhuetas!...

Imagens de mulheres que passaram. Sonhos, sorrisos, juras que mentiram. Saudade!

Todo um poema de tédio e de amargura, toda uma história de ansiedades loucas. Beijos que exprimiram sentimentos vários. Saudade!

Silhuetas!...

Uma imagem que ficou mais que todas as outras, que foi tudo na nossa vida porque foi a nossa própria vida...

Silhuetas!... Tu!

Sombras fugitivas do céu do Sonho, claridades desenhando imagens na retina emotiva de nossa alma. Saudade!

E depois? Tédio, arrependimento, saudade!

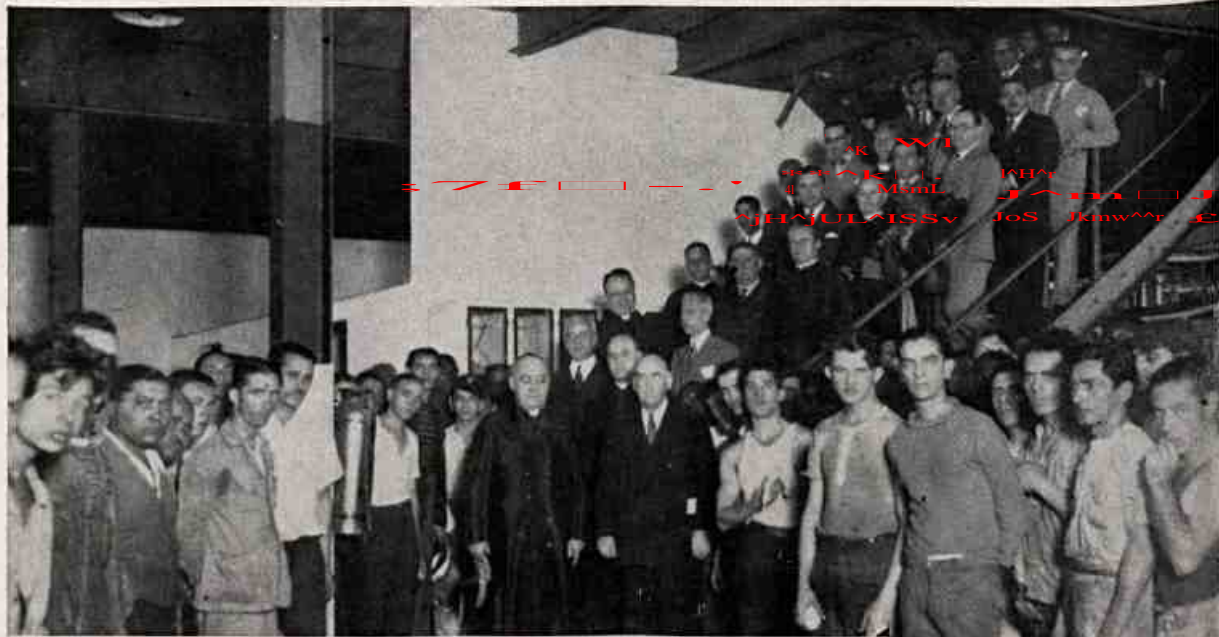
Tamiro Machado



Jovem, em plano desabrochar dum espírito culto e inclinado a todas as formas da beleza, Fernando Rodrigues é o autor dum livro encantador — «Féris». Nas suas páginas leves e perfumadas de graça dá as impressões de viagens de sua alma pelas retradas, paisagens e cidades da Europa Central, da Itália e de Portugal, pinceladas rápidas e intensamente coloridas.



Realizou-se na sede da embaixada do Chile, no fim da última semana, a primeira recepção que o novo embaixador do país amigo e senhora Marcial Martinez ofereceram às autoridades brasileiras, ao corpo diplomático e à nossa sociedade. Foi uma brilhante reunião diplomática, que levou ao palacete da embaixada do Chile elementos representativos do «grand-monde» carioca.

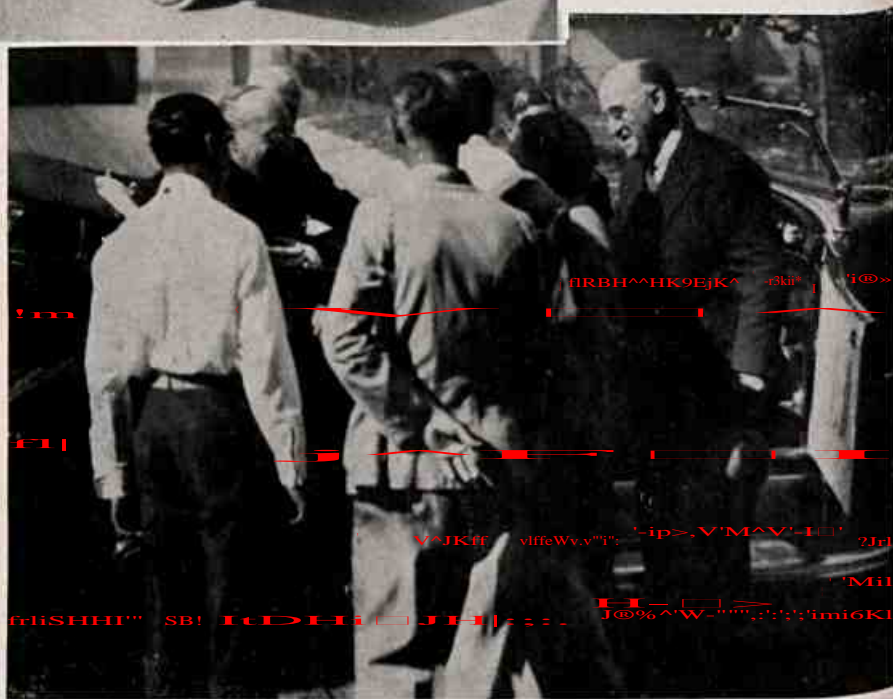


Trez flagrantes da visita do cardeal d. Sebastião Leme às officinas da Light and Power, nos terrenos do antigo Jockey Club. Sua empenha entre directores da companhia, membros da comitativa e operarios, numa das secções. Representante da imprensa aboletado na «prancha» que os conduz pela dependencias da Cidade-Light. D. Leme conversando democraticamente com os operarios apresentados a sua eminencia por mr. C. A. Bantão.

DA eminencia o cardeal d. Sebastião Leme, a convite dos directores da Light and Power, visitou, na manhã de 5 do corrente, quinta-feira da semana passada, as officinas daquelle companhia, em Triagem, onde se ergue, como um marco do progresso moderno, a Cidade Light.

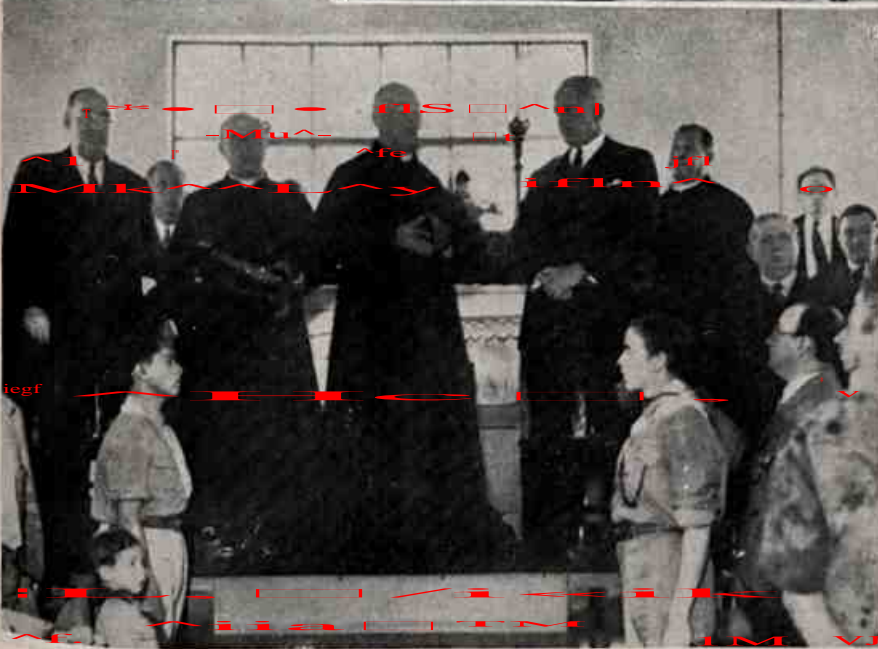
O chefe da Igreja Brasileira saiu do palacio S. Joaquim acompanhado de seu secretario, moasenhor Mello e Souza, do vice-presidente da Light, mr. C. A. Sylvester, do bispo de Sebastia, d. Joaquim Wamado da Silva Leite, do conde Pereira Carneiro, do sr. Alfredo T. dos Santos, de mr. F. C. Scoville e de varios representantes da imprensa e pessoas gradas, que formavam a comitativa de sua eminencia.

A entrada da grande centro tecnico-industrial receberam o illustre visitante e sua comitiva o superintendente do Departamento de Tracção e Of-





Um grupo tomado em frente do edifício da Administração das Novas Oficinas. O automóvel em que viajaram, na visita à Cidade Light, Mr. F. C. Scott, chefe da publicidade da companhia; o conde de Rêgo Carneiro, os conegos Joaquim Nabuco e dr. Henrique Magalhães e o padre Oliveira Kraemer. Instantaneo colhido no momento em que d. Sebastião Leme, ladeado por d. Mamete e Mr. Sylvester, falava aos directores e operarios da Light.



fieis, Mr. C. A. Barton, e seus auxiliares.

D. Sebastião Leme percorreu detidamente todas as dependencias da Cidade Light, apreciando o trabalho que ali se desenvolve e conversando democraticamente com os operarios.

Terminada a visita, o cardinal d. Sebastião Leme e sua comitiva se dirigiram, ao grande salão-restaurant, onde Mr. C. A. Sylvester fez um discurso de saudação ao chefe do catholicismo no Brasil, agradecendo a visita de sua eminencia aquelle centro de operarios, e o conego dr. Henrique Magalhães pronunciou vibrante oração preconizando a confraternização de chefes e subordinados, de patrões e operarios.

O ultimo orador foi o cardinal d. Sebastião Leme, que agradeceu as attentoes da Light e falou sobre o papel do operario nos destinos humanos, terminando por reccordar a figura de Jesus, que tambem foi operario e devia ser o modelo de todos os que trabalham.



CINCO DE JULHO

A data de 5 de julho, que foi gravada em sangue na história do Brasil pelos ideais da renovação nacional, teve este ano uma comemoração grandiosa, à qual emprestaram apoio



a sociedade e as autoridades cariocas. São aspectos das solenidades levadas a efeito na praia de Copacabana, no Theatro Municipal e no Instituto Nacional de Musica, promovida esta ultima pelo Club 3 de Outubro, que nossa pagina focaliza.



AFON-FON NO CINEMA

O SEU PRIMEIRO AMOR

Um film da Universal, com Slim Summerville, Zasu Pitts e Laura Hope Crews

EMBORA parecesse ter atingido a maioridade há mais de vinte annos, Ronald Colgate não se emancipara ainda da vigilância materna.

A boa senhora Colgate, mãe zelosa e ciumenta, olhava-o ainda com o mesmo desvelo e com a mesma solicitude com que olharia um garoto de tenra idade e chegava ao extremo de, annullando por completo a vontade do filho, escolher-lhe as roupas e a alimentação. E Ronald ia vivendo assim, porque nunca pensara viver de outro modo. Aquella situação era, pelo menos, commoda.

Mas, um dia, acontece o imprevisito, o que devia ter acontecido antes.

Fazendo uma visita em companhia da "velha", Ronald trava conhecimento com Bonny, uma pequena que desde o primeiro instante lhe conquistou por completo o coração. O homem deu-se inteiramente ao affecto nascente, chegando ao extremo de se dispor até a romper os laços da obediência filial.

Quando elle, á tarde, disse á mãe que tinha um encontro marcado com Bonny para que elles jantassem juntos, a "velhota" aborrecete-se e declarou que só permitiria aquella "rendez-vous" si ella também estivesse presente. Mas o apaixonado, a quem o amor dava forças para ser desobediente, não se mostrou muito disposto a attender á exigência e, pela primeira vez em sua vida, saiu de casa sozinho.

Mãe e filha ficaram, meio tristes, pois se em campo á procura do filho. Passou a noite inteira na rua, cor-



rendo os cabarets, pois que Ronald também — coisa assombrosa! — passara a noite fóra de casa. No dia seguinte, de madrugada, um amigo da família procurou a sra. Colgate para dizer-lhe que tinha encontrado o transfuga-

em um apartamento, em companhia de uma moça. Ella estava deitada no sofá e Ronald achava-se dormindo no chão, embrulhado no panno da mesa.

Foi um escandalo. A senhora Colgate temia pela reputação do filho e exigiu o casamento como reparação. Casaram-se os dois apaixonados. E, fugido ao domicilio da velha, lá se foram elles passar a lua de mel nas cataratas do Niagara, bem longe do buliçoso da cidade e das implicancias da mamãe.

Mas madame Colgate pertencia ao numero dessas mães que não encaram sacrificios por amor aos filhos. Enquanto os recém-casados fugiam no trem ella fretou um avião e lá se foi, pelos ares, vigiar o seu querido rebento. Quando os noivos desembarcaram, já encontraram a velha, que os esperava.

Bonny, que era um pouco caprichosa, não aturou aquillo. Arrumou as malas e zarpoou para Nova York, deixando que o marido passasse a lua de mel com a sogra, a quem ella não queria ver nem pintada.

(Conclue na pagina seguinte)

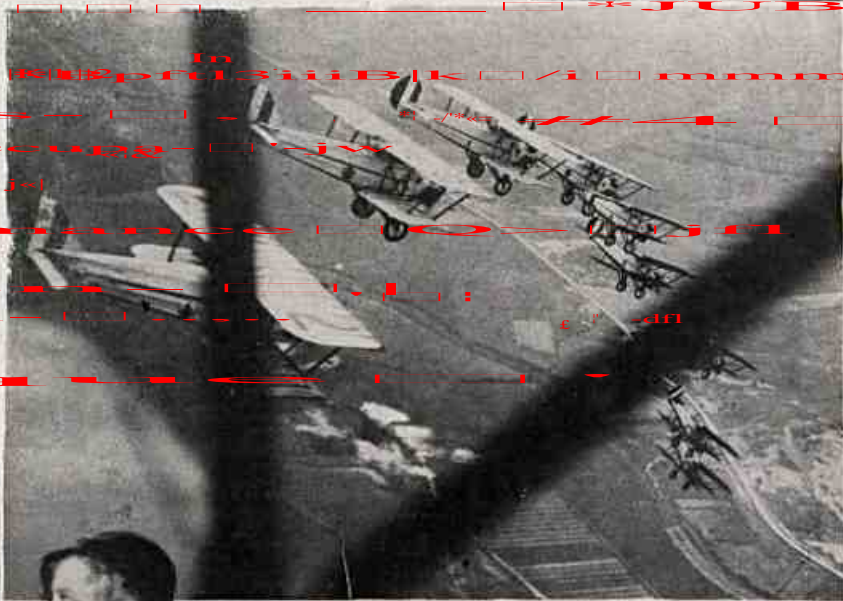


ARMADA AZUL

Produção Cines Pittaluga

UMA esquadilha de aeroplanos, milhares de aeroplanos, está preparada para um combate. Os aviadores, cheios de jovialidade, estão prontos para as suas proezas arriscadas.

Dois amigos, entretanto, se tratam com mais interesse, pois estão prestes a ser eunuchados. O irmão da jovem, que será esposa do outro aviador, é bastante dedicado e não tolera que o seu futuro eunuchado seja um rapaz dado a aventuras. Este, entretanto, não se corrige... Enquanto esta preocupação em desfazer os vestígios de um romance passageiro, o amigo se entrega ao invento de um aeroplano que



atingirá a stratosphera. Vem, afinal, o dia da grande prova. O tempo é adverso. Chegam ordens para que a prova não se realize. O amigo bohemio, entretanto, levado por um dever para com o inventor do aparelho, parte inesperado com o aeroplano e galga o espaço. A grande altura ha um desarranjo no aparelho. O rapaz joga-se no espaço e vae cair sobre o pico de uma montanha coberta de neve. O inventor do aparelho vae salvá-lo.



O SEU PRIMEIRO AMOR

(Conclusão)

Foi então que surgiu um anjo bom, na pessoa de David Arnold, um velho amigo da família. O homem comprehendeu, depois de pensar algum tempo, que o unico meio de fazer feliz o novo casal, reunindo os esposos que estavam separados, era casar a velha. E elle tragan um plano diabolico, plano terrivel, que acabou dando resultados maravilhosos, muito embora tivesse obrigado o bom do Ronald, que era o homem mais pacato deste mundo, a fazer heroísmos com que nunca sonhára.

Mas tudo acabou bem, como nos contos de fadas. E o casal Ronald-Bonny voltou ao Niagara, dessa vez sem a companhia da velha, para completar a lua de mel interrompida.



«TOPAZE»

Film da RKO - Radio

com **JOHN BARRYMORE** —
MYRNA LOY — **JACK SEARL**
— **ALBERTI CONTI** E REGI-
NALD MASON



Agua Mineral Topaze. O ex-professor nada em bem-aventurança. A publicidade que cerca o seu nome deslumbra-o. Elle, que seria capaz de usar os mesmos expedientes daquelle personagem de Arthur Azevedo, para ter o seu nome nos jornaes, fica deliciosamente commovido sempre que vê uma allusão a seu nome. Um bello dia, porém, vem a saber que não passava de um instrumento do barão e que estava offerecendo cumplicidade á obra de intoxicação do povo. Isso desespera-o e faz com que, nam accesso de melindre, queira deixar Latour. Mas o barão, que é sceptico e não acredita muito nos escrúpulos dos hominis, suborna definitivamente Topaze com a offerta do titulo de academico. Entrar na Academia eis o ideal supremo de Topaze. E lá vai como o incorruptível professor resolveu abragar á deshonestidade, convencido de que, havendo muitos meios de se chegar á fama e á fortuna, os únicos meios inuteis ou perigosos são os honestos. Topaze, entretanto, não se resigna á perda de sua pureza sem tomar antes uma vingança. Sabendo que Coco o ama, Topaze trata de conquistá-la. El, por fim, acaba roubando-a do barão. Continuando a exercer sua vindicta, elle obriga Latour a dar-lhe interesse no negocio da pretensa agua mineral. Pouco a pouco, vai reunindo fortuna. A sua alegria final elle a experimenta quando recebe o titulo de convidado de honra numa festa do seu antigo collegio. Elle se aproveita magistralmente da oportunidade para desmascarar publicamente a estupidéz do filho do barão, que havia sido investido das honras do magistério.

MONSIEUR Auguste Topaze é um pobre professor humilde, mal vestido, e cujos modos e hábitos servem de estímulo á veia humorística dos aluamos. As suas aulas são verdadeiros espectáculos de bom humor. Não se impressiona com a cultura, nem com a austeridade do mestre, os discipulos demonstram-lhe uma solenne falta de respeito. Mas Topaze passa por cima de todas as hostilidades e zombarias. Apenas um alumnio consegue magoá-lo. É Charlemagne de Latour, que o ridiculariza de forma odiosa. A aversão de Charlemagne pelo mestre tem como causa a intransigencia de Topaze na applicação de notas. Elle é de uma severidade impecável e julga-se incapaz de premiar a ignorancia. Não se conformando com a intransigencia do professor, Charlemagne consegue que elle seja despedido. Topaze não é tão verdadeiro a ponto de se manter impassível ante um golpe assim violento. Pica desesperado. Na contingencia ou da ativez ou da resignação ao emprego, prefere a ultima solução. Elle-o que, com a voz humida de lagrimas, corre ao apartamento de Coco, a amante do barão Latour, pae do perverso alumnio. Não lhe sendo possível a volta ao antigo emprego, pleiteia, no menos, um logarzinho de director de um sobrinho do Coco. Surgem difficuldades. Topaze é levado, então, á presenca do barão Latour. Este é um cavalheiro sem qualquer vestigio de escrúpulo. Está fazendo fortuna com uma suposta agua mineral. O liquido que elle impinge aos incautos, esse dotado de propriedades milagrosas, nada mais é do que «agua de Plena» e com germens de varias molestias. O barão está procurando, justamente, um cientista que empreste nome á marca, mostrando-a, assim, mais respeitável. Elle vê Topaze como um verdadeiro allucado e se resolve a explorá-lo. Offerece ao velho professor um optimo ordenado, dá-lhe um laboratorio para experimentaes, compra-lhe apparatus com que o mesmo possa fazer agua realmente pura ou, pelo menos, inoffensiva. Enquanto o velho se multiplica em estudos e pesquisas, o barão continua enriquecendo com a sua terrível agua. Esta passará a ostentar o pomposo titulo de



CAVALCADE DA FOX

quistou um admirável successo, mais impressões são as scenas de conjunto, as scenas em que se procura dar a idéa eloquente da alma da grande nação.

Cavalcade não é, por isso mesmo, ou pelo menos não chega a ser um romance de amor. Este quasi não vem a desenharse e, si, existe dentro da monumental pellicula alguma coisa de belleza sentimental, é o amor daquela mãe, imagem da mãe inglesa, que, como as mães de todas as nações, foi a victima sacrificada ao orgulho e ao odio dos homens. E' *Cavalcade* um film de finalidades patrióticas. Commove a alma inglesa, mas consegue também emocionar o homem nascido de qualquer outra origem racial, e nisso está principalmente o seu valor artistico. E essa emoção não se origina quasi nas dores individuais dos personagens, mas surge em linhas sublimes do soffrimento duma nação sangrada nas veias fontes da sua mocidade trabalhadora e pacifica.

A Fox fez em volta desta pellicula um grande ruido de reclame. Poucas vezes isso foi tão justo e verdadeiro como com esta pellicula.

UM film de uma geração lhe chamaram, porque elle abrangia o periodo que medeia entre a expansão violenta do imperio britannico que vem da época victoriana até a catastrophe da Grande Guerra. Epopeia do genio britannico se lhe poderia melhor chamar, porque o que se pretendia traduzir neste film grandioso foi o consciente e profundo patriotismo inglês, que é a synthese mais perfeita do orgulho colectivo de uma nação. Por isso mesmo, o que no film da Fox, que na verdade con-

Liane Haid, a formosa estrella da Ufa, nasceu em 16 de agosto em Vienna. De principio ella quiz ser bailarina e já appareceu em diversos palcos de Vienna e Budapest. Reinhold Schuenzel descobriu-a para o cinema. «Ella» representou o papel principal em: «Romance de uma creada». Alcançou conhecimento internacional pelos films «Lady Hamilton», «Lucrecia Borgia», «Princesa dos Czardas» e «A ultima valsa». O seu primeiro papel num film sonoro foi ao lado de Gustav Froelich num film da Ufa: «O vagabundo immortal». Brevemente apparecerá num film de nova montagem da Ufa: «Estrella de Valencia».

REI DA JAULA

COM



CLYDE



BEATTY

E

ANITA PAGE

DIA 17 de JULHO

NO PATHE PALACIO



MADemoiselle LULS...

FALANDO com a devida franqueza, até hoje, eu ainda não sei como se chama a encantadora *mademoiselle* Luls. Apenas posso adiantar que nos encontramos, pela primeira vez, sem saber como, sentados ao lado um do outro, num banco de bonde, logo ao sair da "Galeria Cruzeiro", em procura do Leme. E, apesar de seus modos simples, comedidos, elegantes, eu pude notar, cheio de curiosidade, que ela é de hábitos modestos, e tem, sobretudo, uma acentuada tendência pelas obras primas da literatura francesa. Ama os grandes romances realistas nas

suas tragédias mais passionais. Essa leitura contínua e esmerada vem exercendo uma profunda influência sobre o seu formosíssimo espírito, que a segue, quase hypnotizado. D'ahi, talvez, a razão por que, todas as tardes, mal termina a tarefa exaustiva de sua vida de "vendedeira" logista, sae, automaticamente, pelas ruas, praças, avenidas, nos omnibus ou nos bondes, livro aberto deante dos olhos, sem soltar uma linha, ou perder um período, a ler sempre durante as viagens. Sentase, em vê-la assim tão preocupada com os livros, que toda a sua alma anda mergulhada

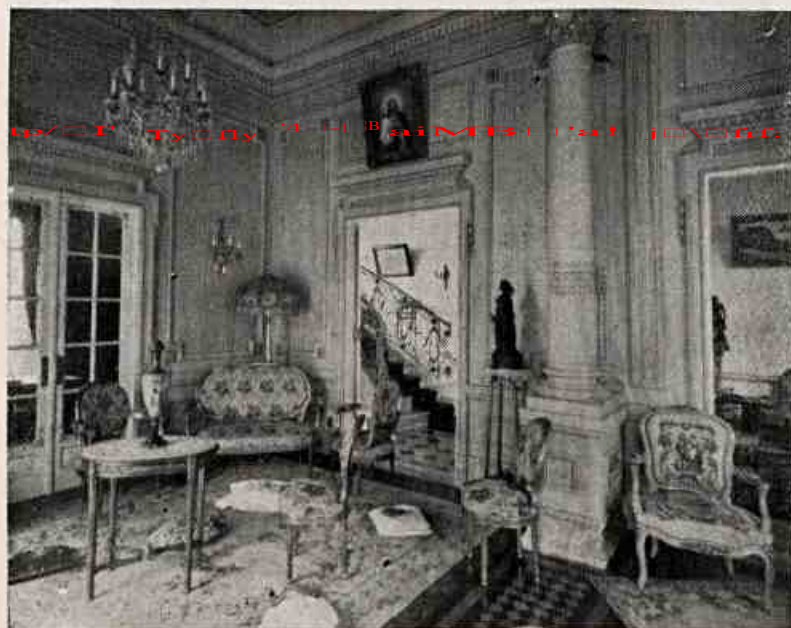
na descrição dos grandes dramas da vida social. Nisso, toda ella, mentalmente, se retrata á encarnação empolgante dos mais fortes sentimentos humanos.

Esse habito quotidiano, que ella tem, de andar lendo, e que é, aliás, a causa unica de suas distrações, provém, naturalmente, do seu instinctivo pendor naturalista, em que só a exthesia emotiva do encantador mundano a leva insensível, á contemplação subjectiva dos mundos anilhados, que de longe em longe abroham dentro do seu cerebro. No mais, o sentir de *mademoiselle* Luls está sempre de accordo com as suas impulsões, e, posto ao serviço organico de suas mais intimas inclinações femininas,

A' vista dos livros dos autores de sua maior preferéncia, como joias do pensamento, abrem-se-lhe dentro d'alma, num ensaio de vôo immenso, as azas verdes de suas esperanças mortas. E' ahí que todo o sonho de menina e moça desaparece, para ficar, unicamente, nos longes terríveis das desillusões, a realidade flagrante de seu coraço de mulher.

A'quella noite — isso só me aconteceu á noite — ao meu lado, no banco do bonde, ella ia vivendo, com os olhos claros do espirito, as paginas maravilhosas, soberbas, dessa encantadora obra de ouro que é, para mim, "*Madame Bovary*". E, em cada período, como que eu a vi ler, emocionada, com requintes de intenções estheticas, o trabalho mortificante da escolha da hora para a entrevista marcada. Nessas paginas, a sua ansia crescia, avolumava-se, dando-me a impressão de uma estranha agonia moral que ella tambem sentia, a ponto de fazê-la soffrer a mesma angustia mortal, infinita, intradu-

CAMPAHA NACIONAL PARA "UM AMBIENTE MELHOR"



O AMBIENTE DIGNIFICA

Rodeado de beleza, num ambiente criado á sua feição e que eleve o seu espirito, serão mais claros os seus projectos e mais facéis os seus deveres.

Os nossos **MOBILIARIOS e TAPEÇARIAS**, — com todas as facilidades de preço e pagamento — proporcionam-lhe o **AMBIENTE QUE DIGNIFICA**



Visite as nossas exposições — Peça orçamentos



Garantidamente neutro, é benéfico á mais delicada pelle.

De Adauto Fernandes

zível, á demora do momento aprazado.

A leitura nervosa desses períodos de domínio amoroso, que mais de pento agradavam as exigências moças do seu organismo eu pude notar, cheio de acanhamento, que *mademoiselle* Luis se transfigurava até a alvura látea do collo que lhe ficava anfiando, enquanto as faces, afogueadas, iam ficando vermelhas, os labios tremulos, os olhos mais viscosos mais expressivos, e uma respiração offegante, meada, cortando, na garganta, toda a pureza do ar que respirava. Dir-se-ia, ao vê-la tão agitada, que ali, ao meu lado, tomada de remorso, de desejos e de vergonha, ella propriamente, voluntariamente, vivia o momento mais intenso em que tremia essa encantadora "Ema", como si a grande heroína de Flaubert resuscitasse do escombros moral de todos os seus sentimentos a força impulsiva do seu desmedido amor humano, para, com a magnificência do sacrificio, começar a escalada desse novo Gólgothá que as outras mulheres nunca saberiam compreender com tanta emoção, nem a cobiza lasciva dos outros, homens nunca poderia des-emparr.

Foi nesse trecho do livro que eu notei a grandeza de todos os seus sonhos. *Mademoiselle* Luis também gozava, superiormente, a delicia das entrevistas marcadas, o repudio pelos preconceitos sociaes, altiva, desdenhosa, indiferente, velando o silencio frio das noites desertas, passadas no triumpho linguístico do pensamento liberto, revoltado, bramindo o oceano da sua tortura, o successo do amor que se rende á ansia louca do coração... E, na ronda galante da idéa, ella ouvia, encantada, que os amantes se falavam a linguagem perfumada

dos beijos prohibidos, cascataando soltos á sombra das tilias entre o surdo despeito dos que não têm sensibilidade para comprehender a felicidade atmeia, sem o selo ridiculo das pretorias burguezas, e os sinistros clarões dessa consciencia social, egoista e maldizente, que, entre nós ainda escraviza a mente deprimida das classes, amarrando, atemorizada, á leada infantil do peccado.

Nesse momento da leitura, precisamente, ella, revoltada, sem me ver, fechou o livro, esmurçando o á capa:

— Cismalha!...

Olheia, então, mais curioso, indagando:

— Não acha esse julgamento um pouco excessivo?

Ella assustou-se... Depois, como que voltando a si, da sua exal-

tagão, voltou-me rapida, desenhando:

— Talvez... Mas, os homens... Esse, pelo menos, foi um grande fraco.

— Nunca é fraco o homem que ama uma mulher bonita.

Mademoiselle Luis riu contrafeita, acrescentando:

— Os homens são sempre fracos...

— Ao capetcho das mulheres... Cada um de nós tem a sua fraqueza... Eu mesmo já tive a minha, e seria capaz de affirmar que *Mademoiselle* também já teve a sua.

Ella abaixou os olhos e ficou-se como a pensar distante... Depois, rindo:

— O senhor tem razão.

— Absoluta!

(Continua no proximo numero)

URODONAL
limpa o rim



combate: rheumatismo
arthritismo
gota
sciatica

URODONAL

ELIMINA O ACIDO URICO

Instituto de Cultura
Physica

MLLE. GUIDO

Gymnastica correctiva,
Gymnastica rythmica pelo
methodo de
Jacques Dalcroze

R. Prudente de Moraes, 292

IPANEMA

TELEPHONE: 7-2629

O que se deve saber

No mesmo anno em que Huxley se declarava partidario da evolução materialista que pretende excluir qualquer influencia divina na origem do mundo e da vida, Pasteur no dia 6 de fevereiro de 1860 apresentava á Academia de Sciencia seus trabalhos contra Pouchet de Rouen e Joly de Toulouse. Nomeada a comissão scientifica para examinar os trabalhos experimentaes das duas escolas e dar parecer sobre os seus resultados, Pasteur aguardava a decisão final, protestando que não se tratava nem de religião, nem de philosophia, nem de atheismo nem de materialismo e sim, e só de uma apreciação dos factos no que dizia respeito á investigação natural.

Em 1862 a Academia premiava os trabalhos de Pasteur e em 1868 Floarens considerava como decisivas as experiencias

A ORIGEM DA VIDA

contra a geração espontanea: decisão unanime dos centros scientificos.

Depois de taes experiencias e investigações a sciencia proclamava estes resultados:

1.º A vida nunca se produz espontaneamente: é lei natural que todo ser vivo provem de um outro ser anterior.

2.º Tendo a vida começado na terra em determinado periodo geologico, por força ha que se admitir que os primeiros seres vivos organicos da terra não tiveram paes que os gerassem e, portanto, tinham sua origem fora da geração.

3.º A autogenia dos primeiros seres vivos orga-

nicos, na fórmula ensinada pelo monismo, está em contradição com os dados das sciencias experimentaes.

4.º As sciencias naturaes empiricas affirmam do não ser espontanea a origem da vida, não nos dizem, no emtanto, de modo positivo, como esta appareceu. E' certo, porém, que essa origem não foi determinada por factores physico-quimicos, nem ionicos, nem electricos, isoladamente, sem auxilio superior.

5.º Não havendo causa creada para a explicação da primeira origem da vida sobre a terra, vemos logicamente obrigados e conduzidos a admitir que a primeira origem da vida deriva da propria acção bio-genetica de Deus, manancia de todo ser, de toda perfeição e de toda vitalidade.



CASA Eritis

CABELEIREIROS DE SENHORAS

Telephones 2-1313
2-2608

RUA URUGUAYANA, 78

A MAIOR CASA NO RIO
E AS MELHORES MANICURES



A ONDULAÇÃO

Os cabellos actualmente usam-se mais compridos e necessitam estar bem ondulados, seja com a permanente ou a Mareel. Na casa Eritis V. Exa. encontram-se numerosos profissionais competentes para ondulação permanente e Mareel.

**MISE-EN-PLUS e
CORTES DE CABELLOS**

Salvitaes

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE
CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISAO DE VENTRE
DOR DE CABECA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY, NEW YORK



PAULO
VERNECH

UMA ILUSÃO CURIOSA

Se não mostrássemos aos nossos leitores mais do que o n.º 1 da gravura, pensariam que lhes vínhamos apresentar como nova a velha experiência bem conhecida, que consiste em voltar debaixo para cima um copo cheio de água, depois de lhe ter applicado sobre as beiras uma folha de papel, que com a pressão de ar evita que o liquido se derrame.

Com certeza que faremos um pouco melhor.

Com um leque abanaremos de cima para baixo para fazer cahir o papel e, no entanto, o liquido ficará suspenso. (Ver o n.º 2 da gravura). Volta-se o copo para cima e pode dar-se a examinar aos

physica, tocante á pressão atmosphérica e á adherência dos corpos por capillaridade.

Eis a maneira de operar:

Escolhei um copo de vidro em forma de calix, de maneira que a base e orifício tenham o mesmo diametro e formem uma circumferencia absolutamente regular; além disso, as bases do copo devem ser planas de preferencia.

Depois deveis munir-vos de um pedaço de mica, de onde cortareis uma rodella exactamente do diametro do copo.

Esse disco de mica é dissimulado no papel com que se cobre o copo. Para voltar o copo applica-se fortemente a palma da mão sobre o papel, através do qual se sente bem a mica e que por este meio se colloca bem exacta, de forma que não fique desviada para um ou outro lado e sem que ninguém o perceba. O papel, que está ligeiramente molhado, adhiere facilmente e, abanando com um leque ou com um assapço se despega o papel, ficando a mica absolutamente invisível, e que impede de o liquido cahir.

E' preciso muito attenção a uma pequena manobra que eu vou indicar, que é para tornar completamente invisível a rodella de mica, mesmo muito perto dos espectadores.

Volta-se o copo para cima na sua posição normal e apoia-se sobre as beiras a palma da mão direita, que, ao mesmo tempo, se apodera da rodella de mica (como se vê no n.º 3) e volta-se (como se vê no n.º 4); a mão esquerda deposita o copo em cima á mica, que está molhada e adhiere por capillaridade ao pé do copo. Desta forma poderéis segurar o copo só com as pontas dos dedos, para permittir os espectadores o examinarem a superficie do liquido e as mãos do operador.

Pessoa alguma descobrirá a existencia do disco de mica ao pé do copo, porque se confunde com o vidro, por ser transparente.

Pode-se repetir muitas vezes esta experiencia, collocando outra vez o copo na mão direita para se apoderar da mica e collocá-la em

cima do copo dissimuladamente; colloca-se um pedaço de papel em cima e pode-se voltar de novo, repetindo o que já fica dito e que a nossa gravura 1 explica claramente.

ADIVINHAÇÃO INTERESSANTE

Divide-se um baralho entre dois espectadores. Cada um escolhe uma carta. Manda-se, então, que elles novamente as misturem, embaralhando-as bem. Apesar disto, tomando o baralho, retiram-se as duas cartas, que se mostram aos assistentes.

Repartem-se as cartas de um baralho em duas metades, vinte cartas em cada monte, mas de modo que um monte tenha só as cartas pares e o outro as impares, tendo o cuidado de não dar a conhecer esta pequena batota.

Depois, apresentam-se as duas metades, uma a cada espectador e



pediados-lhes que tirem uma carta, vejam bem qual é e tornem a collocá-la no baralho. Emquanto elles olham, nós a trocamos rapidamente, e, sem que deem por isso, as duas metades do baralho de modo que cada um introduza a sua carta na metade contraria. Em seguida, e sem vermos as cartas, damos as duas metades a outras duas pessoas, ou ás mesmas, para baralharem. Depois, pegando nas cartas facil nos é descobriremos, no montinho das cartas pares, a impar e, no das impares, a par, o que cansará admiração a todos, visto como nós não vimos a carta.



espectadores, que poderão metter um dedo dentro do mesmo, para se convencerem de que não existe obstaculo algum á superficie da agua e que nas nossas mãos não ha objecto algum. Volta-se o copo mais uma vez e agita-se, violentamente; o liquido ficará suspenso, sem cahir uma só gotta: a agua parece estar segura por uma barreira invencível.

Uma das mais curiosas sortes de physica recreativa que se pode apresentar. Esta curiosa illusão não conta mais do que em um simples escamoteio e applicações engenhosas, baseadas sobre as leis da

ANIVERSARIO...

De A. Beltram Sousa

PARABENS. Cumprimentos. Abraços. Natalício.

Desde manhã recebo, daqui e de longe, abraços reais e abraços por cartas, telegrammas, telephonemas. Tenho a impressão de que sou uma figura importante.

Não. Mentira. Não tenho essa ilusão De que valeria?

Apenas, agora que o entardecer de uma sublimidade quasi religiosa se foi; após a sonoridade encantada de uma Ave-Maria, neste mez tão differente dos mais, neste

mez em que ha doçura, fidalguia, mocidade, enlevo: quando, a noite já se fechou sobre a terra, trazendo u'a ameaça de frio, obregando lindas transparencias ao uso de agasalhos macios e os velhos mostradores já se aproximam da hora meia da noite, deante desta mesa de trabalho, amiga minha, confidente e conselheira de todas as horas, fico a esperar um sorriso joven e me debruço para esse passado que se foi, acismando. Nada de importante. Nem um traço mais forte. Sómente a certeza de que tenho tentado ser justo, bom. Isto faz bem e consola.

As doze badaladas da meia noite, compassadas!

Uma lagrima se desprende, mais samente, como sem querer. Uma queixa e uma saudade! Entre tantos cartões, telegrammas, telephonemas, não está o seu voto de felicidade... Uma ultima esperança tardava em se ir, mas as badaladas do destino soavam. Pela primeira vez, fiquei sem o seu humilde "parabéns e felicidades".

Porque esse travo tão amargo, neste dia? Por que, encanto?

O afiador da

VALET

restaura em um momento o fio da lamina



VALET

Auto-Strop







O ESMALTE DA MODA

NÃO MANCHA AS UNHAS
SECCA INSTANTANEAMENTE
Resiste a lavagem
mesmo com agua quente
E' muito duravel

Póros abertos

Os póros do rosto fecham infallivelmente com o uso de um só vidro do maravilhoso

DISSOLVENTE



O DISSOLVENTE NATAL obriga que os póros se fechem e acaba com as rugas, manchas, pannos, sardas, espinhas, cravos, etc. Usado pelas actrizes de cinema para a limpeza diaria da pelle.

E' GARANTIDO E CADA VIDRO CUSTA \$5000

Gratitelli Sr. L. R. SOUZA
— Rua dos Andradas, 130 —
Rio. Queira mandar-me informações gratis sobre o famoso DISSOLVENTE NATAL.

Nome
Rua
Cidade
Estado

OS MALES DO ESTOMAGO

são muitas vezes provocados por um excesso de acidez e pela consequente fermentação dos alimentos. Esta fermentação por sua vez ocasiona azia, azedumes, flatulencias e indigestões; malestares que devem ser atacados desde o começo pois que por falta de precaução podem degenerar em affecções estomacaeas extremamente graves, o que V. S. poderá evitar tomando a Magnesia Bisurada. Este anti-acido que é bem tolerado mesmo pelos estomagos mais delicados, neutraliza em alguns minutos o excesso de acidez, evita a inflammagão das mucosas e facilita a digestão. A Magnesia Bisurada que é inoffensiva e facil de tomar encontra-se á venda em todas as pharmacias.

Guia

Científico



DE "FONFON"

Dr. BRANDÃO FILHO — Rua Senador Dantas, 44. 2as., 4as. e 6as., de 3 às 5 hs. Tel. 2-3737.

Dr. MIGUEL DIBO — Clínica Médica. Doenças da nutrição. De 17 horas em diante. Largo da Carioca, 15-1.

Dr. JORGE DE LIMA — Médico. Rua Alcindo Guanabara, 15-A. 8.º andar. Tel. 2-9277.

Dr. RAPHAEL PARDELLAS — Serviço de Cardiologia, doenças pulmonares e pneumotorax. De 14 horas em diante. Rua República do Peru, 74. Tel. 2-0446.

Dr. LEITE DE CASTRO — (Chefe de Clínica da Beneficência Portuguesa). Clínica Médico Cirúrgica. Vias Urinárias — Eletroterapia Médica. Assembléia, 98-3.º De 12 às 17 horas. Tel. 2-0346.

Dr. ROSA MARTINS — Da Faculdade do Rio de Janeiro e da Universidade de Bruxelas. Cirurgia, Vias urinárias, Gynecologia. Praça Floriano, 55-10.º andar. Tel. 2-7983.

Dr. A. CRUVINEL RATTO — Vias Urinárias e Gynecologia. Praça Floriano, 55-10.º andar. Diariamente. Tel. 2-7983.

Dr. ARTHUR BREVES — Da Beneficência Portuguesa. Operações. Urologia. Assembléia, 98. De 1 às 3 e meia horas.

CLÍNICA DR. MOURA BRASIL — Do Dr. MOURA BRASIL DO AMARAL. Consultas de 2 às 6 horas. Rua Uruguayana, 25-1.º Tel. 2-2289.

TRATAMENTO DA PELLE — Couro cabeludo. Cirurgia estética. Dr. PIRES. (Com prática dos hospitais de Berlim e Paris). Praça Floriano, 55-6.º andar. Tel. 2-0425.

Dr. GARCIA JÚNIOR — Clínica Geral. R. Ramalho Ortigão, 38-3.º 3as., 5as. e sábados, depois das 15 horas.

INSTITUTO DR. ANYSIO DE SA — Análises Clínicas de diagnóstico natureza 175 e 177. Av. Rio Branco. Tel. 3-0449.

Dr. HUMBERTO GOTUZZO — Doenças Nervosas. Rua 7 de Setembro, 111-1.º andar. Diariamente, às 5 horas.

Dr. MIUTON DE CARVALHO — Ovidos, Nariz e Garganta. São José, 84-4.º andar.

Dr. CHRYSO FONTES — Médico e Dentista. Prof. da Universidade. Clínica e Cirurgia Especializadas da boca e da face. Prótese restauradora. Praça Floriano, 55-10.º andar. Diariamente. Tel. 2-4386.

Dr. ARY BORGES FORTES — Docente livre de clínica neurológica da Universidade do Rio de Janeiro. Doenças Nervosas, especialmente das crianças. Eletro-diagnóstico - electroterapia. Edifício Gloria, 3.º, sala 7. Diariamente, às 3 horas. Praça Floriano, 31.

Prof. AGRIPINO ETHER — Cirurgião Dentista. Av. Rio Branco, 143-5.º Diariamente.

Prof. AGNELLO CERQUEIRA — DENTISTA. Clínica especializada de dentes artificiais. Rua Rodrigo Silva, 42-4.º andar. Diariamente.

Dr. CARLOS FREIRE — Clínica Médica. 7 de Setembro, 94-5.º andar. Diariamente, às 2 hs. Tel. 2-3464 e 8-1479.

Dr. HUMBERTO RAMOS — Especialista em doenças dos ouvidos, nariz e garganta. Av. Rio Branco, 183-7.º Diariamente, das 4 às 6 horas.

Dr. J. M. MONIZ DE ARAGÃO — Assistente do Prof. Fernando Magalhães. (Livre Docente de Clínica - Obstétrica). Panto e Molestias das Senhoras. Rua Alcindo Guanabara, 26-1.º Diariamente, às 5 horas.

Dr. ARISTO GONÇALVES NEVES — Doenças internas. Diariamente, às 10 hs, 3as., 5as. e sábados, depois de 3 horas. 7 de Setembro, 94-5.º andar. Tel. 2-3464.

Dr. JARBAS PENTEADO — Clínica Médica. Eletroterapia em Geral. Raios ultra-violeta, infra-vermelho, diathermia, banhos, condensadores, etc. Rua Ramalho Ortigão, 38-3.º Diariamente, das 14 às 17 horas.

Dr. HUGO W. LAEMMERT — Cirurgião geral, doenças da mulher e panto. Rep. do Peru, 98-3.º Das 3 às 6 hs. Diariamente. Tel. 2-1797.

Dr. ALEXANDRINO AGRA — Dentista. Diariamente, desde 8 hs. São José, 84-3.º Tel. 2-6200.

Dr. NELSON TORRES — Clínica Geral. Praça Olavo Bilac, 11-1.º Diariamente, de 3 às 7 horas. Tel. 3-5014.

LABORATÓRIO DE ANALYSES MEDICAS — Dr. ARTHUR DE S. CAVALCANTI. (Chefe Lab. Serviço Clínico Prof. A. Austregosillo). (20.º Ent. - Hospital Misericórdia). Av. Rio Branco, 183-9.º, sala 908. Tel. 2-0246.

Prof. ABELARDO DE BRITTO — Da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. Dentes e Doenças da boca. Av. Rio Branco, 111-4.º, sala n. 401. Tel. 3-0265.

Dr. MARIO BOTELO — Cirurgia e Clínica odontológica. Av. Rio Branco, 183-10.º Tel. 2-7501.

Dr. LUIZ MEDEIROS — Doenças da pele e syphilis. Assembléia 67, 2.º andar, 4 às 6. Residência: Barão de Ipanema, 67.

Dr. MAURÍCIO DE MEDEIROS — Nervosos. Psychoterapia. Hypnotismo. Consultas, na residência com hora previamente marcada 2as., 4as. e 6as. 15 horas em diante. Rua Urbano Santos, 44. Urca. Tel. 6-1275.

Dr. JOÃO R. BARBARA — Estomago, Fígado, Pâncreas. Curso de aperfeiçoamentos nos Hospitais de Paris. Av. Rio Branco, 183. Tel. 2-7213. Das 2 às 5.

Dr. ASDRUBAL ROCHA — Da Policlínica Geral. Clínica de Molestias de Senhoras. Diathermia. Diariamente, das 13 às 17 horas. Quitanda, 47-2.º T. 4-1759.

Dr. XAVIER DO PRADO — App. Resp. Tuberculose - Pneumotorax. Rua da Quitanda, 47-1.º, sala 15. Diariamente, às 16 horas. Tel. 4-5761.

Dr. VILELA PEDRAS — Assistente Hosp. São Francisco de Assis. Molestias Internas. Rua Ramalho Ortigão, 38-3.º 2as., 4as. e 6as.

Dr. JOSE SANDERSON DE QUEIROZ — Clínica Médica. Residência: Barão Bom Retiro, 664. Tel. 8-1615. Cons. Rua da Quitanda, 47-1.º, sala 15. Tel. 4-5761 Policlínica de Grajaú. Diariamente, às 8 horas.

Dr. HERNANI LEGEY — Da Policlínica Geral. Clínica Urologia. Quitanda, 47-2.º Tel. 4-4513. Diariamente, das 13 às 8 horas.

Dr. ROCHA MAIA — Cirurgião da Assistência Pública, ex-assistente da Clínica Gynecologica da Santa Casa. Cirurgia Geral e Gynecologia. Rua da Carioca, 6-2.º Tel. 2-2691.

Dr. ERNESTO CARNEIRO — Com prática nos hospitais de Paris e Berlim. Trata pelo processo moderno do prof. Zuelzer, de Berlim, as úlceras do estomago e do duodeno sem operação. Novos meios de tratamento da hyperchloridria, diarreias, colites, etc. Rua da Quitanda, 11. Tel. 2-8862, às 15 horas.

Dr. MERCALDO NEDER — Molestias de Senhoras. Regularização Científica da Natalidade. Av. Rio Branco, 175-1.º 3as., 5as. e sábados, das 12 às 16 horas. Tel. 3-0449.

Dr. HERMINIO CONDE — Doenças e Operações dos Olhos. Das 14 às 16 horas diariamente. Rua da Carioca, 6-5.º andar. Telefone: 2-3478.

Dr. OCT. RODRIGUES LIMA — Docente da Universidade. Partos. Gynecologia. Cons. diárias, 4 às 6. Rua da Assembléia, 73-2.º Tel. 2-3733. Res.: 6-2737.

Dr. HILDEGARDO DE NORONHA — Docente da Faculdade de Medicina. Clínica Geral. Diariamente, 4 às 6. Rua da Assembléia, 73-2.º Res. Rua Professor Gabizo, 109. Tel. 8-1581.

TORRE DE BABEL

(Continuação)

veis, do seu passado, de seu presente e do seu futuro...

— Futuro? Por que você atulhe ao futuro?...

— Sim... A sua alma eternamente sonhadora não se arrebolará de nos dar, daqui há pouco tempo, uma "raccolta" de poesias.

É Victor Hugo não representou a velhice florida dos seus oitenta annos escrevendo poemas maravilhosos de fantasias que um adolescente poderia assignar? É Tagore, o grande indio, não reflecte a mocidade ardente em versos frascos, que a sua velhice compõe?

Mas você ainda é uma criança, minha illustre doutora... Olho nos seus olhos a esperança de quem ainda espera um grande bem... Será ainda um grande amor?

É Guilhermina, a sorrir, rematou:

— Tenho hoje uma seria prevenção com os amores... Gosto do amor... Amor grande essencia das grandes almas... Amor, significação imaterial, construida sobre os melhores sonhos e as mais perfeitas idealizações.

Amores concretos são soffrimentos inevitáveis. E eu já me poupo a essas dores que não trazem a menor belleza de ideal...

Lembra-me ao mesmo, uma velha

passagem do nosso folk-lore, onde um sertanjo rude, havendo perdido uma das vistas vasada por espinho de jurema, exclamava, estoicamente, quando todos que o rodeavam lastimavam a desgraça: — "dôis oio é luso"...

Assim lhe digo eu: amores concretos são luxos... E não me seduzem os luxos... A parcimonia é a mais admirável das providencias nesta época dolorosa de crise...

E eu sou modestissima. Fiz da modestia o meu fulcro. A actriz perdeu na medicina todas as vaidades...

Em compensação, minha amiga, a sciencia e as dores da humanidade ganharam um postulado ca-

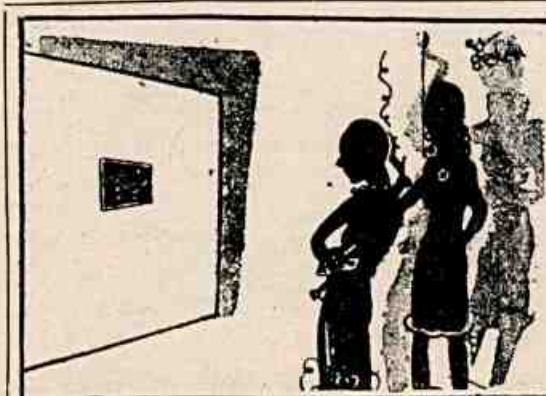
raloso com a sua transferencia do theatro para o amphitheatro...

É a doutora Guilhermina Rocha, despediu-se de mim, dizendo-me que corria ao seu consultorio, onde os seus doentes a esperavam para a consulta diaria.

Fiquei contente nesta tarde, quando comecei a reflectir sobre os grandes humanos destinos.

A Guilhermina alegrissima, a actriz discipula de Lucinda Simões, que fôra a "Lapartica" mais ruidosa do seu tempo, transformara-se naquella creatura, modesta e reverente aos preconceitos da sciencia, da humanidade, mas, ainda do amor...

SYLVIA MONCORVO



A visita (muito amavel). — Oh, que bello quadrinho moderno!

A dona da casa. — Acha? É uma radiographia do appendice de meu marido...

TINGIR CABELOS

SÓ COM

Água Javá

Pomada Minancora

Cura todas Feridas, Espinhas, queimaduras, Ulceras de Baurú, Fagedenicas, Cancerosas, doenças da pele, cabeça, inflamações dos olhos, rosto, etc. A melhor e mais barata. Nunca existiu igual.

Preço no varejo 3\$ a 4\$

AS VEZES VALE MAIS DE 500\$



scriptores e livros

Leopoldo Ramos Giménez — **EL CHACO ATRAVÉS DE LOS SIGLOS EN LOS MAPAS DE LA COLECCION RIO BRANCO — 1933**

O autor deste estudo é um intelectual brilhante, jornalista de mérito. Sobre a questão do Chaco escreveu algumas paginas interessantes, defendendo o ponto de vista da sua patria, o Paraguay. A posse da famosa região sul-americana é actualmente objecto de uma deploravel luta armada.

Sem conhecermos os detalhes fundamentaes da Questão, podemos, entretanto, resaltar o esforço admiravel de Leopoldo Giménez, que defende com muita intelligencia as aspirações do seu país.

André Armandy — **O RENEGADO — C. Editora Nacional — S. Paulo — 5\$**

UM novo nome da literatura franceza apparece na *Colleção Para Todos*. Trata-se de uma obra emotiva, que prende a attenção do leitor.

J. de Matos Ibiapina — **LECTURE EXPLIQUEE — Liv. Globo — Porto Alegre — 8\$**

ADEPTO e propagandista do methodo directo no ensino das linguas vivas, o autor é sobejamente conhecido e acatado como professor. Organizando este trabalho de accordo com o programma dos dois ultimos annos do curso gymnasial, o autor visa uma finalidade pedagogica expressiva, de que não se aprende com facilidade o que se estuda com prazer. Um livro util.

Julio Dantas — **ALTA RODA — Soc. Editora Portugal-Brasil — Lisboa — 3\$**

DEPOIS de Eça de Queiroz, o grande, o formidavel Eça, que por si bastava para a gloria de toda uma literatura, Julio Dantas é o escriptor português que mais leitores tem no Brasil.

É a conquista do nosso enthusiasmo elle a fez tão somente pela formosura, pela galantaria e subtilidade do seu espirito de artista dos mais requintados da lingua de Camões. E' o escriptor fidalgo das coisas fidas do espirito.

Por isso é que tambem conquistou a graça das mulheres ao burlar as pequenas joias que transportou para as paginas dos seus livros.

Elle sabe dizer, elle sabe conversar com mulheres...

Talvez por isso, criticos de escassa cultura julgam-na trivial, quando saber conversar com mulheres é uma arte difficil, infinitamente complicada.

Nesta nova série de contos dialogados, reunidos debaixo do titulo *Alta roda*, Julio Dantas mantém a mesma belleza do seu espirito, numa harmonia de

tons simplesmente encantadora. Não ha como distinguir os trabalhos, pela excellencia da idéa, quando todos seduzem. Igualmente, pela delicadeza do processo literario do autor. Manejando bonecos, os fantoches da sociedade, Julio Dantas, como bom medico que é, vai firmando diagnosticos das almas de setim, que são tambem profundamente humanas... A sua psychologia é doce, altamente serena.

Fere todas as gamas do sentimento, fazendo, por isso, dos seus pequeninos poemas, brotar uma obra somente susceptivel de impressionar os espiritos delicados, affeitos ás coisas nobres da vida.

Origenes Lessa — **ILHA GRANDE — Comp. Editora Nacional — São Paulo — 5\$**

E' o jornal de um prisioneiro de guerra. Mas, jornal animado, (isto é, cheio de animo combativo) moderno, bem escripto. Aliás, em se tratando de trabalho sahido da penna de Origenes Lessa, tinha de ser assim. Trata-se de um autor victorioso, definitivamente julgado pela critica. Confirmao julgo anterior: — é dos mais curiosos escriptores de S. Paulo. Focaliza os assumptos com rara propriedade. é synthetico, movimenta as imagens, empolgando a attenção do leitor. Este volume, como explica o autor, é o seguimento natural da reportagem iniciada em *Não ha de ser nada...*

"E" a historia de dois mil prisioneiros paulistas durante a mais dolorosa e difficil das suas batalhas: a dos braços cruzados. E' uma tentativa de reconstituição de um estado de animo colectivo."

Não tem o travo da amargura a narrativa de Origenes Lessa, porque ella foi escripta com elegancia de espirito, foi superiormente vivida antes de figurar no papel.

O que este livro revela é qualquer coisa de surpreendente. S. Paulo, que tem improvisado tantas maravilhas para orgulho do Brasil, improvisou tambem soldados, cuja tempera não soffreu abalos nem mesmo no isolamento das prisões.

Paulo Setubal — **A MARQUEZA DE SANTOS — Comp. Editora Nacional — São Paulo — 6\$**

PAULO SETUBAL conseguiu uma coisa inédita no Brasil: publicar a oitava edição de um livro.

Em toda a obra do escriptor paulista, este volume, que consagrou o seu nome, é ainda o melhor.

Refundida inteiramente, esta nova edição apparece com o mesmo sabor, focalizando os amores da favorita do mui illustre D. Pedro I, que não só se tornou celebre pelo grito de Independencia ou Morte... Como todo bom rei, gostava de viver a vida, e a chronica registrou-lhe os passos para a alegria, para o sorriso do seu povo.

Manoel de



O THESOURO ESCONDIDO DA IMPERATRIZ EUGENIA

A memoria de Eugenia de Montijo continúa dando que falar aos historiadores e chronicistas. Não se passa um dia sem que alguma coisa de novo e sensacional se tenha que dizer da formosa hespanhola que chegou a ser a imperatriz dos francezes.

Agora mesmo está em fóco o seu nome: em um pequeno bosque de Perpignau encontrou-se no pé de uma velha arvore um documento bastante curioso. Estava encerrado numa garrafa e foi escripto num pergaminho a que não faltam as armas imperiaes. Esse

documento contém a relação de todas as joias que Eugenia enviou á sua mãe por intermedio de um mensageiro chamado Manuel Pérez. De accordo com o documento, essas joias constituíam um verdadeiro thesouro. Entre ellas, falla-se de um collar offertado pelo ezar da Russia e de um bracelete de diamantes, presente do shah da Persia. Suspeita-se que o mensageiro, acossado pela policia, não chegou a cumprir sua missão e enterrou as joias em algum recanto de Perpignau.

E, naturalmente, a estas horas os "farsateiros" de thesouros estão a se movimentar em redor do pequeno bosque onde se deu o sen-

sacional encontro do curioso documento a que nos referimos.

QUANDO IBSEN ERA BOTICARIO E PINTOR

Quando Henrique Ibsen não era mais que um obscuro e modesto auxiliar de pharmacia, em Grimsstad, dedicava seus momentos de folga á pintura. Actualmente, em Helsingfors, expõem-se varios quadros de Ibsen, de propriedade do dr. Hheimann, neto do pharmaceutico em cuja casa trabalhava o grande escriptor. Um dos quadros representa uma paisagem no rueguera e outro o archanjo Gabriel descendo á terra.

Ambos, segundo a critica, são simplesmente detestaveis...



CASA BELLA AURORA

é, no genero, a maior e a melhor da America do Sul

Móveis para todos os gostos: modernos, chics, elegantes. Decorações, Tapeçarias finas.

MARCUS VOLOUGH & CIA.

RUA DO CATTETE 78 - 80 E 84

TELEPHONES: 5 - 1891 E 2768

FABRICA RUA SÃO CHRISTOVÃO 43

TELEPHONE: 2 - 4307



Sem ASTREA

não há hygiene.

Sem hygiene

não há saude

Hygiene é a Saude do
corpo,

Saude é a alegria da alma.



HAVERA' quem não conheça a vida milagrosa de São Zenobio? Foi santo que permanecerá entre, os modestos, na hierarquia dos bemaventurados. Mas o turista que atravessa a praça de São João, em Florença, e se detém um instante a contemplar o maravilhoso Baptistério, não poderá deixar de ver, bem junto deste, do lado que fica na direcção do Palácio do arcebispo, uma columna de marmore onde repousa uma grande cruz também de marmore branco. Gaiho de Olmeiro em ferro batido enroscam-se em volta da columna, sublinhando uma inscripção latina que lembra o milagre commemorado annualmente pelos florentinos, a 25 de janeiro.

Conta a suave lenda que, naquela data, num longínquo mez de janeiro do seculo V, passava por lá o enterro de São Zenobio, que, sahindo da Igreja São Lourenço, ia em direcção da Cathedral. O povo era tão denso, para render a derradeira homenagem ao seu bispo bem amado, que o caixão bateu, tocando, de encontro ao pé ressequido de um velho olmeiro morto ha annos, que se achava no meio da praça. Immediatamente pós o choque, o tronco morto ficou coberto de gaihos viçosos, folhas e flores perfumadas. Foi um deslumbramento e um indizível alvoroço! Numerosos escriptores daquelle tempo relatam o doce milagre, que fôra constatado por toda a população. Entre outros, o historiadador João Villani e o poeta Bernardo Giambellari, que o cantou até mesmo em rimas soltas. Além destes illustres letrados, um certo Eolusani fez uma descripção muito mais minuciosa do prodigio. Ele, contando-nos como, logo após o milagre que lhe restituira o viço, o maldadado olmeiro ficou totalmente despido pelo fanatismo popular que lhe arrancou as ramagens frescas.

Todos abandonaram no lagado o caixão onde estava o corpo de São Zenobio, precipitando-se para a arvore rediciva para lhe arrancar os ramos e as flores, que iam constituir preciosissimas reliquias—A confusão e o barulho eram assombro-

O Milagre da columna florida

sas: pizavam-se uns aos outros, sem nenhum respeito das autoridades nem das classes sociais e num relampago o estranho olmeiro voltou a ser o mesmo tronco de arvore secco e despido como era alguns momentos antes! Deceparam-no em seguida, cortando taboas que offerteram aos diversos altares da cidade.

Assim reza o fiel historiador do milagre de São Zenobio, que ainda hoje é lembrado pelo clero florentino com a celebração de um rito simples porém muito comovedor. Logo pela manhã cedo, uma immensa procissão religiosa guiada pelo capitulo da cathedral, sahe do Duomo levando o Christo em prata, do grande santo. Lá estão encerradas as ossas do crânio de São Zenobio. A procissão gira em tonno do Baptisterio e pára em frente da columna de marmore que, pela circumstancia, se acha coberta de flores frescas fornecidas pela Prefeitura. Em seguida após a benção e os incensos, volta a procissão para a cathedral, onde se desenrolam as importantes cerimoniaes, que se prolongam até meio dia. As origens desta lenda tão bonita vêm sendo lembradas desde a primeira metade do seculo V, mas si o milagre do reflorescimento da arvore morta e o mais conhecido, outros ha não menos notaveis que foram praticados por São Zenobio, o querido bispo dos florentinos da idade media.

São Zenobio fazia parte da nobre familia do Gerolamo e desde rapaziño, tanto pela intensidade dos estudos quanto por convicção propria, alimentou a vocação religiosa no sentido mais completo da palavra. Uma fé sincera, deu-lhe tal fervor de acção e de exemplos, que o fez elevar-se ainda muito moço á dignidade de arceidiago, entre o entusiasmo e a admiração dos contemporaneos. Sua fama de santo alastrou-se pela Italia toda, chegando até Roma e isto lhe valeu a attenção do papa, que o chamou no intuito de enviar-o a Constantinopla com a alta missão de difundir a palavra de Christo, o

que elle fez com grande éxito, operando numerosos milagres, que deslumbraram os seus proprios inimigos. Por morte do imperador Theodoro, no entanto, os florentinos quizaram que São Zenobio voltasse á Patria para ser bispo da cidade, e mandaram até Roma uma sumptuosa embaixada, composta dos mais notaveis cidadãos, para rogar ao papa que lhes satisfizesse ao pedido.

Assim foi feito. São Zenobio reentrou, enfim, na sua querida Florença investido das insignias de bispo, recebido com verdadeiro delirio pela população inteira, que havia semeado flores nos caminhos e nas ruas por onde deveria passar enquanto elle os percorria na attitude simples e modesta de um verdadeiro apostolo. Em Florença continuou a praticar innumeraveis milagres, entre outros, a resurreição de um menino que já estava morto ha diversos dias. Ainda hoje se pôde ver, num recanto palacio do Boyo degli Allizi, a lápide que recorda o notavel acontecimento. Por muito tempo continuaram também as suas reliquias a praticar milagres, e maior entre todos foi o prodigio do anel do santo, que Lorenzo dei Medici, senhor de Florença, emprestou em 1482 ao rei de França Luiz XI, que se achava gravemente enfermo em Paris. O monarcha recuperou a saúde em virtude do precioso talisman e cheio de gratidão mandou-o de volta a Lorenzo dei Medici, fechado numa caixa de ouro massico cravejada de pedras preciosas de tão alto valor, que o seu preço bastou para fundar um Canonicoato no Duomo de Florença.

Historia e lenda completam-se na vida de São Zenobio e concorrem para tornar mais doce e solenne a festa que os florentinos celebram todos os annos recordando esse justo, que se despira dos bens da terra em beneficio dos seus irmãos em Christo.

JOVENTUDE E BELLEZA



Rejuvenesça sua CUTIS.
Tenha sua presença agradável.
Faça-se admirada.

Leite de Colônia

Evita manchas, pannos, sardas, espinhas e tudo o que possa prejudicar o encanto feminino.

DESODORANTE DO SUOR
Nas boas perfumarias, farmácias e drogarias.



Evite o **CABELO BRANCO**

JOVENTUDE ALEXANDRE

Evite os **CABELOS BRANCOS**

DEPOSITO:

CASA ALEXANDRE
OUVIDOR, 148 — RIO

(Para o brilhante talento de Bastos Portela).

Lucas tinha sido um dos mais fervorosos entusiastas da revolução de 1930. Houve mesmo quem me dissesse que elle conspirou...

Eu cá punha as minhas duvidas na veracidade do facto, porque conheço bem os homens e muito mais o Lucas... Si era incapaz de matar uma mosca, um pernilongo ou uma barata "caseira", tão nossa conhecida no verão carioca...

Si, desde os tempos que lá se perdem, dos bancos escolares, elle era avesso a violencias... Nunca fez parte de uma partida de foot-ball nem atraz do goal!

O Lucas! Quando soube que elle fôra visto em companhia de um dos próceres revolucionarios, comecei a crer na intimidade que o nosso homem desfructava com as personagens de maior destaque.

Disse commigo: "Está feito!"

Mas, com esse espirito de observação que a pratica nos ensina, procurei investigar o passado do Lucas. Indiscreção que todos temos.

Residia o Lucas em Diamantina, onde ganhava uma miseria como agente do correio, e, si os ganhos eram escassos, os filhos augmentavam consideravelmente, peizando-lhe no orçamento da despesa, que jamais teria saldo...

Como não era de todo curto de intelligencia, as poucas luzes

O LUCAS...

que recebêra no collegio onde fomos companheiros davam para o "gasto"...

Assim, com habilidade se enfiára nas rodas politicas e fizêra relações.

Recebeo bem, por um dos ministros, que, aliás, recebe fidalgamente os que o procuram, sahindo do Ministerio cheio de esperanças...

E a deusa de olhos, verdes não o abandonava. Achar a "vaga"

OS PRODUCTOS EUCALOL

Os leitores observaram como é interessante e continuada a propaganda dos productos "Eucalol", fabricados pelo estabelecimento "Myrtha", do Rio de Janeiro. Esta vivacidade crescente, esta tenacidade em annunciar cada vez mais os seus productos representam uma garantia para o publico. E' a prova do que o consumo augmenta, de que o publico de facto encontra as qualidades apregoadas, de que a empresa prospera. A propaganda activada e a prosperidade da empresa que annuncia são a prova de que o producto corresponde de aquillo que delle se apregoa.

Tal é o caso do sabonete Eucalol, da pasta dental Eucalol e do Petroleo Eucalol. O sabonete é o melhor que se possa desejar para o banho, pois amacia a pelle e tonifica os tecidos, sendo especialmente recommendado para a hygiene infantil, pela acção suave.

Hospital da Cruz Vermelha Brasileira

ESPLANADA DO SENADO

Serviços de medicina e cirurgia geral, partos e gynecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pelle e syphilis, vias urinaes, proctologia, aparelhos e massagens, clinica de crianças, Raios X, diathermia, alta frequencia, ultravioleta e laboratorio de analyses clinicas.

Quantos do 1.ª e 2.ª classes e enfermarias gratuitas para indigentes. Attendo diariamente a grande numero de necessitados. Medico permanente. Ambulatorio abertos das 8 às 12 horas. Accetta qualquer donativo que lhe auxilie a obra caridosa.

Diga Adeus as dores e aos CALLOS Use "GETS-IT"

A cura universal para callos - nunca falha

De Plinio Mendes

é que era difficil neste "en-grossativos", tempos que correm, onde quasi nunca a bôcca fall *ex-abundantia cordis*...

E começou, para o pobre Lucas essa romaria de fé, de Ministerio, a Ministerio, munido dos "pistoles" necessarios. E, ao se lhe deparar a antipathica figura de um "secretario", sorria, beatamente, resignadamente, ao ouvir a phrase fatidica:

O sr. ministro hoje não recebe... Tenha paciencia. Volte na terça-feira".

E o homenzinho, resignado e

deba ausencia de materias que poderiam prejudicar a delicadeza da cutis das criancas.

A pasta dental Eucalol é manipulada com a mesma preocupação de limpar e clarear os dentes e hygienizar a bocca, libertando-a de inconvenientes que poderiam tornar o seu uso menos recomendavel. Seu perfume é discreto, agradável, persistente.

E, por ultimo, o petroleo Eucalol, que se recommenda principalmente no combate á caspa, por mais tenaz que ella seja, offerce todas as vantagens do petroleo commum sem os inconvenientes do seu cheiro caracteristico. Antes, pelo contrario, é perfumado, de um perfume agradabilissimo. E' a esperança dos que assistem á queda dos proprios cabellos e começam a temer a calvie.

persistente, voltava terca; depois o transferiam para sexta-feira, e assim se passavam os mezes, os cobres iam se acabando e com elle a roupa, o chapéo e as botinas.

Mas de que serviria a vida si não fôra a esperança?

E o Lucas esperava. Persistia. Tudo em vão. Outros mais felizes tinham-lhe tirado toda a "chance".

Um dia, quando eustou chegar esse dia! desesperou...

Farto de correr ante-camars de ministros, e de falar com mil intermediarios, resolveu reassumir o cargo, que deixara com a sua "cora" metade", que era a mais resignada das creaturas...

Vendeu o pouco que tinha. Regressou a Diamantina, onde o esperava a monotonia da venda de sellos, tão escassa, e dos registrados e cartas expressas...

La abatido. Peor do que si fôra expatriado. E' que levava no intimo a sua grande desillusão dos homens e especialmente das suas promessas...

E, assim, perdia a Republica Nova um seu baluarte, mas abriam-se ao Lucas as portas do Paraíso, onde S. Pedro sempre tem um lugarsinho para os resignados...

Só uma coisa sentia: ter conspirado...

Desde o dia da sua volta, o Lucas é contra qualquer revolução.

FAZ ROSTOS FORMOSOS



O CREME RUGOL, formula da famosa doutora de belleza Dra. Leguy, é um producto insubstituível para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficios resultados:

- 1 — Elimina rapidamente as rugas.
- 2 — Evita que a pelle em qualquer estação do anno se torne aspera ou secca.
- 3 — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.
- 4 — Alivia promptamente qualquer irritação da pelle.
- 5 — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannon, deixando a pelle alva e suave.
- 6 — Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e louçã.

O CREME RUGOL é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.

RUGOL

DRS.

Heliodoro e Carlos

OSBORNE

RAIOS X

Radiodiagnostico
radiotherapia e

exames em
residencia

Edif. Odeon 7.º and.

SALAS 718 e 719

Tel. 2-6034

RESIDENCIA:

Rua Copacabana, 1052

7 - 3866

PARTEIRA

MME. D. CESARI

Especialista diplomada, atende todo e qualquer caso. Processos modernos, maxima hygiene, pregos satisfactorios, consultas gratis.

Das 10 ás 17 horas

FRANCISCO MURATORI, 3

(Eq. Rua Riachuelo)

Appartamento 7.

Telephone — 2-1244

Machinas para

COSER E BORDAR

GRITZNER

com movimento de reversão e aparelho desmontavel.

Vendas a dinheiro ou a prategias a longo prazo.

HERM. STOLTZ & CO.

Rua General Camara, 85.

Tel. 4-6121.

OS CRIMES DE (SHERLOCK HOLMES)

As mãos de Kitty agarraram-se ao braço do polícia e cravando-lhe as unhas rugiu por entre os dentes.

— Não mexa nas coisas delle! Não consinto. Elle gostava dos trastes antigos. E não consentia que ninguém lhes tocasse.

— Sim! e era esse então o motivo por que a menina agora mesmo lhes mexia. Eu bem vejo que a menina remexeu aqui. — Ora largue-me immediatamente o braço. O quê? Não quer? Então empregarei um processo rapido.

Agarrou-lhe ambos os pulsos, uniu-os e ligou-lhe com uma correia que tirou da algibeira.

— E agora minha pequena, agora pode ver! Hei! De resto eu avisela e se não quer dar motivo a mais suspeitas, conserve-se ahí muito quieta.

Kitty olhava-o ferozmente.

O polícia levantou os velhos capacetes um por um na esperança de que debaixo de algum delles estivesse qualquer coisa occulta.

Mas não tinha descoberto nada, quando de repente surpreendeu um olhar astucioso, que chispava dos olhos de Kitty.

Imediatamente pegou de novo num capacete de cavalleiro corondo por uma esphera, e examinou detidamente o interior. Tambem nada encontrou: mas só então lhe occorreu o valor que podia ter o capacete. Experimentou o metal como bom entendedor e concluiu que a bella pega era toda de ouro.

Tranquillamente collocou-o no seu lugar, fechou o armario á chave guardando esta na algibeira.

Neste momento deram volta ao fecho da porta da escada e Tom entrou.

Quando viu Kitty com as mãos ligadas e Sherlock olhou para um e outro de modo interrogador.

A sua cara bem humorada não denunciou o menor embaraço, e perguntou:

— O que ha de novo sr. Holmes?

— Isso devo eu perguntar-lhe, meu rapaz. O que fazia esta rapariga, aqui sozinha, em casa do seu fallecido amo.

— Então, ella estava aqui em casa... penso eu: Sir Frederico deixava-a aqui muitas vezes sozinha horas esquecidas.

— Sim. E como se chama esta joven dama, Tom?

— Chama-se...

— Tom! gritou Kitty, se revelares o meu nome, és um canalha.

— Tu tens macaquinhos no sótão, Kitty. Aqui está senhor tem direito a perguntar tudo. — Esta menina chama-se Kitty Tribold.

— Ah! bem que queria parecer que ella tinha as feições do carpinteiro de Elport.

— E' irmão della... mas estão de mal um com o outro...

— Odeiam-se até e por isso Kitty não quer usar o nome da familia... Está quieta Kitty, para que estás tu a sapatear?

— Compreendendo muito bem, Tom. Naturalmente o irmão censurou-a por ella ter um comportamento irregular. Ella era a amante de sir Frederico e isso devia desgostar o carpinteiro.

Um sorriso dama ironia indescriptivel perpassou nos labios de Kitty.

Sherlock Holmes porem fez um signal a Tom e ambos sahiram do aposento, fechando-o á chave.

— Bem, disse o polícia, vamos para um quarto onde ella nos não possa ouvir. — Por aqui? Bem... Agora attenção Tom. Você não é nenhum tolo... o que pensa da rapariga que está lá dentro?



CUTIVACIN

Rempe aderente em bismagas
Combate rapidamente acne, espinhas e
pequenos abcessos...
FAZENDO A PELE AVELUDADA E FORMOSA
PRODUTO DO LABORATORIO RAUL LENTE - RIO-



ANEMIA

DEBILIDADE CONVALESCENÇA

Os medicos os mais eminentes recomen-

o VINHO e

o XAROPO de

DE SCHIENS

PARIS

Approved pelo D.N.S.P. sob n. 24 e 27 em 10-7-1932.

NÃO GOSTA DOS FRACOS

Diz o sabio medico francez Dr. Fournier: A syphilis não gosta dos fracos! Assim sendo, torna-se positivo que os portadores de um tão terrivel mal terão de seguir dois tratamentos, sendo um anti-syphilitico e outro tonificante. E' claro que este duplo tratamento custará muito dinheiro e que nem todos o poderão seguir. Tudo isto, porém, evitarão os que recorrerem ao

LUESOL

DE SOUZA SOARES

que é um depurativo-tonico por excellencia.

A' VENDA NAS DROGARIAS E PHARMACIAS

LEIAM os romances de Fon-Fon, variadissimas collecções do grande escriptor francez Michel Zévaco.

UMA RELIGIOSA

(POR CONAN DOYLE)

— Eu já a conheço há seis meses, senhor Holmes.
— Sim, isso não é muito.
— Sim, e durante este tempo foi ella a amante perfeita de meu amo; não sei mais nada della. —
— Parece-me ser muito boa rapariga.

— Sem duvida. Mas eu não sou da mesma opinião. Se me ha quanto tempo estão em Elport os Tribold. Se a rapariga é realmente irmã do carpinteiro.
— Sim, e o que havia ella de ser?! Viviam juntos o carpinteiro apresentava na aldeia como sua irmã. E foi ha já dois annos.

— Hum. E elles viveram sempre como bons irmãos que ella se fez amante de seu amo?

— Sim. Mas parece-me que Tribold não podia saber nada disso porque o meu joyen amo era muito astucioso.

Kitty abandonou um dia o irmão, quando sir Frederico ainda estava no castello onde se conservou muitos dias. Ninguém sabia onde parava Kitty e mas se dizia que ella viera para a cidade para ter a vida mais divertida. Só passados muitos meses e um conhecido a encontrou em Londres num theatro com sir Frederico.

Herlock mescou a cabeça.

— E então esse alguém conhecido contou o caso ao amo que descarregou o seu odio sobre seu amo. Ha tanto tempo está a irmã da caridade em Elport? Tom olhou-o admirado. Como os pensamentos de Herlock se baralhavam tão extraordinariamente!

— Está lá ha cerca de trez meses. Antes disso já tinha ido algumas vezes, mas sempre por poucos dias.

Vizia-se até que mylord já não podia viver sem ella.

— Sim, Tom, as pessoas de idade affligem-se ás vezes com as enfermeiras. Mas diga-me ainda uma coisa: Tribold, o carpinteiro, lá amudadas vezes ao castello?

— Só uma vez é que foi preciso concertar uns vidros da janella do quarto da irmã Ethel, e então elle ahí alguns dias. Fora disso nunca o vi. Mas ninguém gostava delle; era cabegudo e muito bido.

Herlock pouco mais falou com Tom. Apenas lhe deu esta advertencia:

— Tom, agora vou deixar sahir a rapariga. Você é responsavel se ella entrar mais aqui.

Não a deixe entrar seja qual for o pretexto, perca?

— Mas sr. Holmes...

— Caluda! Sei o que vou dizer. Se o joyen Frederico ainda vivesse, tinha ella entrada livre. Pode ser. Eu sou aqui uma especie de testamenteiro, e teo motivos para supprer que esta Kitty se queria apropriar do mais precioso de todos os capacetes.
— Ah! para que queria ella isso?

— Um delle é todo de ouro puro, meu filho. Não usado em batalhas, mas certamente em torneios, para mostrar ostentação. Mas vou mandar vir algum que te ajudará a guardar a casa. Aqui para... é muito possivel que miss Kitty chame poder de auxiliares para poder entrar aqui á força. E isso é melhor que estejam aqui dois em vez de só. Tom armas, Tom?

— Aquil estão sr. Holmes os meus dois pulsos; ca na minha vida preclagi de outras armas.

— Hum, pelo menos tenha um punhal comigo. Ha ali muitos pelas paredes e entre elles ha de ha alguns afiados. Amanhã penso em voltar, mas se tenho de ir a Elport outra vez. Onde está aqui telephone?

— Aquil nesta sala, ali ao canto.

VEJA!

SÓ USO
CALÇADO



POR SER
O UNICO
QUE NÃO
DEFORMA
OS PÉS



A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DA CAPITAL E ESTADOS.

NUNCA SE
NUNCA
ARREPENDERÃO!

as senhoras que fielmente e todos os dias empregam o Crème Simon na sua toilette.

Ele suaviza, branqueia, alimenta a pele, evita as rugas e dá á tez um aveludado maravilhoso.

O seu éxito mundial que data de ha 70 annos deve-se exclusivamente á sua irrepreensivel preparação. Recomendado por medicos de todo o mundo, é incomparavel, o

CRÈME SIMON

PARIS

DISSOLVIRAN

ACIDO URICO - GOTA - RHEUMATISMO
FORMULA DAS MAIS COMPLETAS

— Tanto melhor. Aqui não pode a menina Kitty ouvir o que eu falo.

O policia chamou o seu proprio numero e immediatamente se ouviu responder a voz de Harry:

— Aqui Harry, quem está lá?

— Sou eu Harry. "Nevoeiro e brisa aspera".

Tom ouviu pasmado estas palavras. Elle não sabia que era esta a senha combinada para aquelle dia, entre o policia e o seu discipulo.

— Olá, mestre, está na cidade?

— Sim, mas não tenho tempo para te ver. Arma-te, para esta noite, e vae passala em Harlington Grove n. 35.

— Em casa do assassinado sir Frederico, bem sei.

— Oh! Já tens tambem a certeza de que elle fosse assassinado!

— Parece-me que não me engano nisso. Agora mesmo lhe mandei um telegramma em cifra porque receio pela sua vida senhor Holmes!

— Mas porque?

— Perguntaram de tres pontos diferentes se o sr. estava na cidade ou quando voltava. Queriam resposta segura e até a hora e o dia.

— E que respondeste meu filho?

— Ao primeiro respondi que o sr. estava aqui sentado ao meu lado fumando no seu cachimbo. Ao segundo que o sr. estava em viagem para França. E o terceiro gritel que fosse para o diabo. O que certamente não foi muito cortez.

— Mas muito bem pensado, meu rapaz. E' fora de duvida que alguma coisa se trama contra mim. Eu voltrei para Elport bem disfarçado. Tenho uma pista. Mas por enquanto nenhuma prova.

— Quer que eu o vá ajudar, mestre?

— Não! Pensas que o teu faro é mais apurado do que o meu?

— O sr. faz-me corar, mestre. Com certeza que bem me comprehendeu. Eu quero dizer apenas que o podia defender um pouco. Naturalmente está lá cercado de inimigos.

— Descança que eu voltarei para casa são e salvo. Agora ainda uma coisa. Amanhã cedo se passares bem a noite bem entendido, vae para casa de Harold William... Sabes a quem me refiro?

— Oh! sem duvida, só ha um, o jogador e caçador de... saias.

— Justamente. E' preciso prendel-o amanhã sem falta. Mandar-teño um mandado de captura para o tal Harold... mas tem cuidado não lhe cheire á caça e se ponha ao fresco. Olha que elle é finorio!

— Ouviu não é verdade? disse Sherlock, para Tom. O meu discipulo, o sr. Taxon, vem passar aqui a noite.

Agora vou-me embora e levo a miss commigo. Por-te-se valentemente, e se não se passar nada de anormal tanto melhor.

Tremendo e chorando teve Kitty de pôr o chapéu e sair com Sherlock.

— Onde me leva, senhor? soluçou ella. Parece-me que não tem direito de me tratar como uma criadonosa?

— E parece-me que o não faço. Já lhe libertei as mãos e a menina vae agora commigo no comboio para Elport.

— Párr... Elport! perguntou ella aterrada.

— Sim, minha joia... á casa de seu irmão. Seja razoavel, minha filha. Lá é que a menina deve estar... e elle certamente a receberá muito bem...

— Se o senhor fizer isto, gritou-lhe Kitty, atiro-me do comboio abaixo ou faço qualquer outro acto de desespero; essa lhe juro eu.

Os seus olhos despediam chamas, e tornou-se tão pallida que Sherlock Holmes não ousou duvidar da sinceridade das suas palavras.

Experimentou então falar-lhe noutro tom.

Numa esquina escura e isolada da rua, tomou as mãos de Kitty nas suas e disse-lhe num tom terno e energico:

— Seja razoavel minha filha. Eu sou Sherlock Holmes, de quem já deve ter ouvido falar...

E como ella encolhesse os hombros, continuou:

"Bem pode imaginar que eu procuro fazer luz neste caso tão obscuro. Sim, não descango enquanto não souber toda a verdade? Olhe que isso é melhor para a sua propria segurança.

— Mas eu não sei de nada, disse ella a meia voz. Juro-lhe que nada sei do que se passou com Fred.

— Está bem, então vamos á casa de Tribold.

Grito de terror se escapou dos labios de Kitty.

— Tribold!... não, não, não vou á casa d'elle... não posso... não quero... mato-me antes que tal aconteça!

Sherlock encarou-a fixamente. Com o seu olhar fulminante, estremeceu ella ainda mais; os seus olhos indicavam bem o terror de que se apossara.

— Que significa isto, perguntou elle, quem é esse Tribold?!

Então Kitty inclinou-se para o policia e segredou-lhe qualquer coisa que o fez recuar.

Lego a seguir chamou um carro de praça, mandou subir Kitty, sentou-se ao lado della dando ao cocheiro a sua propria morada.

— A menina pode ficar alguns dias em minha casa, disse elle á sua companheira que já parecia mais tranquilla. Se é verdade o que diz não a quero por em contacto com esse Tribold.

(Continúa no proximo numero)

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

F O N - F O N

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

EM TODO O BRASIL:

(Ponte simples)

OSIL: Kevista

Revista Semanal Ilustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S/A.

EMPRESA

FON - FON e SELECTA S/A.

Anno... (52 ns.) 4848000

Semestre (26) 2525000

(Registada)

Director:

SERGIO SILVA

Anno... (52 ns.) 700000

Semestre (26) 360000

Gustavo Barroso

Cyrol Machado

Representante na Europa:

62, Rue de la République, 62

(Antiga Assembléa)

Anno... (52 ns.) 1150000

Semestre (26) 600000

(Registada)

Telephone:

Administracão: 2 - 4136

Director: 2 - 0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON - FON

Rio de Janeiro

Venda avulsa 18000

Numero atrasado 19500

As assignaturas terminam e comecam em qualquer mes



Molestias dos Rins

O êxito da nossa cruzada contra as MOLESTIAS DOS RINS deve-se quasi exclusivamente à recommendação de ex-soffredores satisfeitos

Dôres constantes. Padecimentos sem tregua que arrancam este grito a milhares de soffredores que supportam dia a dia e hora a hora a tortura das Molestias dos Rins.

Eis aqui umas perguntas oportunas: Que faz V. S. para conseguir alívio? Está fazendo um esforço para melhorar?

O perigo que se acerca do que soffre de molestias dos rins não é somente o enfraquecimento do organismo, é o aniquilamento da vontade. Quando isto acontece, não ha esperanças de melhorar. Não assuma uma attitude negativa, acreditando, como muitos acreditam, que o que não se pôde curar deve ser supportado. Não poupe esforços para aliviar os seus padecimentos.

Ha muitos annos que os medicos de todas as partes do mundo recommendam as Pímulas De Witt como um preparado notavel para os rins e a bexiga. Se nenhum outro medicamento até esta data lhe tem dado os resultados desejados, faça uma experiencia com as Pímulas De Witt. De outra fórma, desde que lhe offereçamos um FORNECIMENTO GRATIS PARA EXPERIENCIA, V. S. não deve vacillar em encher e remetter o coupon abaixo, o qual lhe permitirá provar, *livre de despesas*, um medicamento recommendado pelos medicos. Remetta HOJE e pela volta do correio receberá um fornecimento para experiencia. Depois da primeira dose V. S. se felicitará por tê-lo feito.

PÍMULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Podem experimentar-se em casos de RHEUMATISMO, DÔRES NAS CADEIRAS, ENFRAQUECIMENTO DA BEXIGA, LUMBAGO, SCIATICA, MOLESTIAS DOS RINS e todas as Molestias provenientes do excesso de acido urico no organismo.

O seu medico sabe o quanto são boas

Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Sars. E. C. DeWITT & Co. Ltd. (Depto. R155),
Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

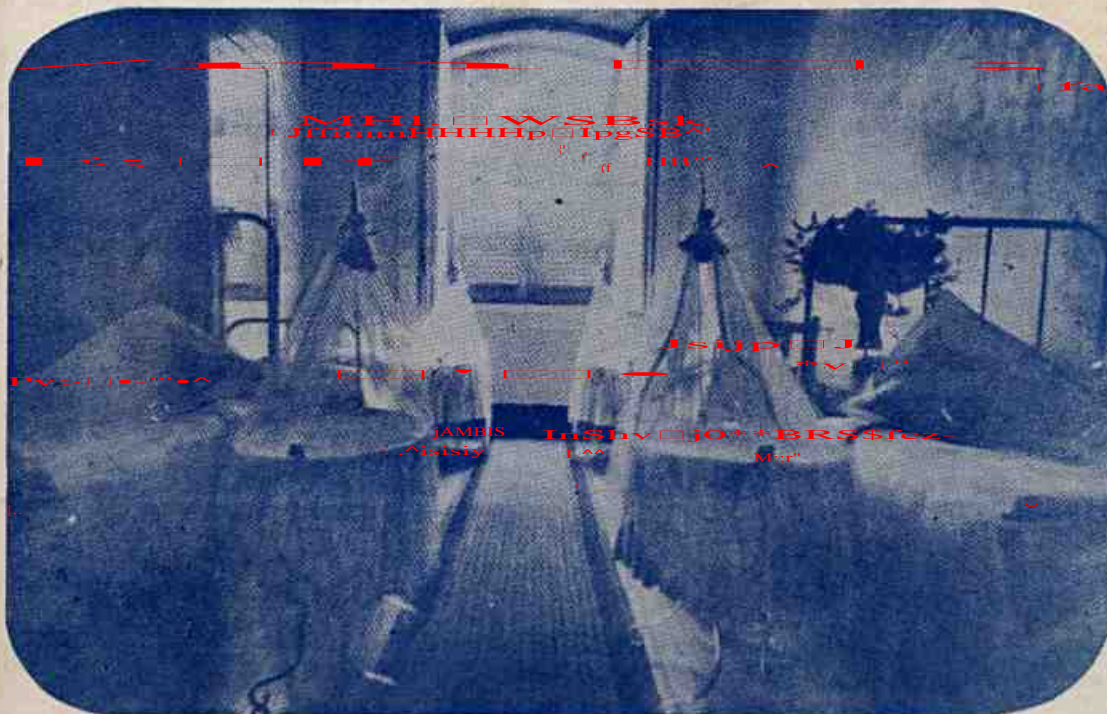
Queiram enviar-me, livre de despesas, uma amostra das famosas Pímulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome.....

Endereço.....

Quize escrever com clareza.
Mande em envelope aberto. Assello 20 Reis

CASA DE SAUDE DR. FRANCISCO GUIMARÃES



Maternidade com 4 leitos - Partos e estadia durante 10 dias: 300\$000

RUA ARISTIDES LOBO, 115 - Telephone 2 - 1266



ORF-LÉNE

TINJE

CABELLOS BRANCOS

nas seguintes cores:

Louro
Bronzeado claro
escuro
Castanho claro
natural
bronzeado
pouco escuro
escuro

Preto

ORF LÉNE

Liquid

O MELHOR E MAIS PRÁTICO

conserva os cabelos sedosos e facilita a
ondulação permanente

Distribuidores para todo o
Brasil

GRACA & AMÉRICO Ltda.

Rua Sete de Setembro, 86 - 1.º A. - Rio

A venda nas boas casas de Cabellereiras
e Perfumarias: tais como

Perfumaria de AMÉRICO & CIA.

Rua Sete de Setembro, 93 - Rio